

Entrevista com candidato a presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ



Armazenagem: desafios de uma produção recorde em 2022

CONTEÚDO DESTINADO PARA PRESIDÊNCIA, DIRETORIA,

Informaq



PUBLICAÇÃO DE ABIMAQ - SINDIMAQ - IPDMAQ - NÚMERO 264 | ABRIL DE 2022 | ANO XXIII

NOTA OFICIAL DEMONSTRA INCONGRUÊNCIA DA REDUÇÃO DA ALÍQUOTA DE IMPORTAÇÃO DE BK E BIT

NO SENTIDO DE TENTAR MOSTRAR AO GOVERNO, EM ESPECIAL AO MINISTRO DA ECONOMIA, PAULO GUEDES, AS CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS DA REDUÇÃO DA ALÍQUOTA DE IMPORTAÇÃO DE BK E BIT, A ABIMAQ PREPAROU UMA NOTA TÉCNICA QUE MOSTRA OS PREJUÍZOS E CONSEQUÊNCIAS AO SETOR, ESPECIALMENTE LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO QUE ESSA REDUÇÃO NÃO FOI ACOMPANHADA PELA PROMETIDA REDUÇÃO DOS INSUMOS. P. 3



OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS SÃO MOSTRADAS EM REUNIÃO DO CONSELHO AUTOMOTIVO



ABIMAQ PARTICIPA DE COLETIVA DE IMPRENSA DA COALIZÃO INDÚSTRIA E ANALISA EFEITOS POSITIVOS DA REDUÇÃO DO IPI E NEGATIVOS DA GUERRA DA UCRÂNIA



PERSPECTIVAS POSITIVAS SÃO APONTADAS NOS MERCADOS DE MINERAÇÃO E ZINCO NO CONSELHO DE METALURGIA E MINERAÇÃO

2022 PROMETE



Iniciamos 2022 com muito otimismo no setor de máquinas e equipamentos, com índices de crescimento significativos no ano de 2021, que por sua vez registrou índices de crescimento importantes em relação ao ano anterior, apesar da pandemia e todos os problemas enfrentados pela indústria.

Mas nesse momento estamos mais do que otimistas, especialmente considerando a confirmação da realização das nossas feiras setoriais, que sempre representaram um importante impulso de vendas para os nossos associados e para o mercado como um todo.

Assim, nesse mês de abril, o nosso otimismo quanto aos novos rumos que o país pode assumir através do crescimento econômico, eliminação do desemprego e distribuição de renda mais justa, se ampliam ainda mais, com a diminuição da pandemia e a realização presencial da AGRISHOW, após dois anos de atividade online.

Mas quero também demonstrar, ao lado desse otimismo, a nossa preocupação com o futuro da indústria, e, principalmente, ressaltar a importância da indústria de bens de capital no processo de desenvolvimento. Por estar presente em todas as cadeias produtivas de uma economia, o setor destaca-se pelo seu papel difusor de progresso tecnológico, aumentando consideravelmente os efeitos de encadeamento, o que leva à ampliação do mercado interno e, adiante, do potencial de geração de renda e empregos qualificados.

Nas últimas décadas, o agronegócio deu uma grande e importante contribuição à



Assim, nesse mês de abril, o nosso otimismo quanto aos novos rumos que o país pode assumir através do crescimento econômico, eliminação do desemprego e distribuição de renda mais justa, se ampliam ainda mais, com a diminuição da pandemia e a realização presencial da AGRISHOW, após dois anos de atividade online.



economia brasileira. Registrou índices significativos de crescimento e sabemos que grande parte desse crescimento se deve a ganhos de produtividade, resultantes de inovações tecnológicas adaptadas ao solo e clima do Brasil e incorporadas pelos fabricantes de máquinas e implementos agrícolas, que em relação ao ano passado, registraram crescimento na casa dos dois dígitos.

A AGRISHOW 2022 representará uma oportunidade de realizar negócios e estreitar relacionamento com as mais de 800 marcas do Brasil e do exterior, nos segmentos: máquinas, equipamentos e implementos agrícolas, agricultura de precisão, irrigação, armazenagem, pecuária, sementes, corretivos, fertilizantes, defensivos agrícolas, insumos diversos, sacarias, embalagens, tecnologia em software e hardware, agricultura familiar, financiamento, seguro, peças, autopeças, pneus, válvulas, bombas, motores e transportes. A feira contará também com a participação dos principais bancos direcionados ao agro.

Não bastassem essas oportunidades de negócios, na sequência, a FEIMEC, traz novas soluções tecnológicas para empresas interessadas em conhecer resultados de investimentos em inovação, com potencial impacto no mercado e na criação de novos negócios, como oportunidades e tendências que poderão ser aplicadas para diferentes áreas, segmentos e usos pela Indústria.

Como ponto alto da FEIMEC está o demonstrador de tecnologias da indústria 4.0 - Desenvolvido pela ABIMAQ e diversas empresas parceiras, o demonstrador apresenta na prática e em tempo real, os principais conceitos e tecnologias aplicadas à Indústria 4.0, neste ano, vai oferecer uma proposta ainda mais inovadora. Soluções tecnológicas serão apresentadas através de 5 clusters integrando tecnologias de empresas, para aplicação de necessidades reais da indústria.

Acredito que com tantas possibilidades inovadoras, e a pandemia finalmente sob controle, realmente 2022 promete. ■

**ACOORDENAÇÃO DE APOIO DE IMPRENSA**

Vera Lucia Rodrigues - MTB: 11664

REDAÇÃO E APOIO DE IMPRENSA**Vervi Assessoria e Comunicações**

[veralucia@grupovervi.com.br]; Carla Cunha -

MTB: 0088328/SP; Luciana Veríssimo - MTB: 25.194;

Carlos Henrique; Luiz Lamboglia; Sidney Triumpho;

[imprensa@abimaq.org.br]

DIAGRAMAÇÃO: More-Arquitetura de Informação

Jo Acs, Mozart Acs e Paula Rindeika

CONSELHO EDITORIAL

Cristina Zanella, José Velloso, Lariza Pio,

Marcos Borges Carvalho Perez, Patricia Gomes,

Rafael Bellini e Vera Lucia Rodrigues

SEDE SÃO PAULO - SP

PABX: (11) 5582-6470 / 6356

E-mail: imprensa@abimaq.org.br

www.abimaq.org.br

SEDES REGIONAIS**BELO HORIZONTE (MG)**

Tel: (31) 3281-9518

E-mail: srmg@abimaq.org.br

BRASÍLIA (DF)

Tel: (61) 3364-0521 / 0529

E-mail: abimaqdf@abimaq.org.br

CURITIBA (PR)

Tel: (41) 3223-4826

E-mail: srpr@abimaq.org.br

JOINVILLE (SC)

Tel: (47) 3427-3846 / 5930

E-mail: srsc@abimaq.org.br

PIRACICABA (SP)

Tel: (19) 3432-2517 / 1266

E-mail: srpi@abimaq.org.br

PORTO ALEGRE (RS)

Tel: (51) 3364-5643 /

3347-8787 - Ramal 8301 / 8763

E-mail: srrs@abimaq.org.br

RIBEIRÃO PRETO (SP)

Tel: (16) 3941-4114 / 4113

E-mail: srpp@abimaq.org.br

RIO DE JANEIRO (RJ)

Tel: (21) 2262-5566 / 7895

E-mail: srri@abimaq.org.br

NORTE / NORDESTE (PE)

Tel: (81) 3221-4921 / 3790

E-mail: srnn@abimaq.org.br

VALE DO PARAÍBA (SP)

Tel: (12) 3939-5733

E-mail: srpv@abimaq.org.br



NOTA OFICIAL

No dia 24 de março foi publicado no DOU a Resolução GECEX Nr. 318 reduzindo as alíquotas do imposto de importação de Bens de Capital (BK) e de Bens de Informática e Telecomunicações (BIT) em 10% sem redução das alíquotas dos insumos utilizados por estes setores. Em função desta decisão a ABIMAQ preparou a Nota abaixo, como segue

RESOLUÇÃO GECEX Nº 318 DE 24 DE MARÇO DE 2022

O Brasil está entre os dez principais produtores de Bens de Capital (BK) do mundo e é o segundo maior produtor entre os países em desenvolvimento e economias industriais emergentes. A indústria de Bens de Capital (BK) e Bens de Informática e Telecomunicações (BIT) – 15% da indústria de transformação: é responsável por 13% da receita líquida da indústria de transformação brasileira, faturamento anual de 412 bilhões de reais, 15% da força de trabalho desta indústria de transformação, 17% dos salários pagos e contribuições sociais efetivas e 15% do consumo de matérias primas no país e exportam 13,3 bilhões de dólares. Recebemos com surpresa o anúncio do Ministério da Economia, realizado na última segunda-feira (21), em coletiva de imprensa, de redução em mais 10% das tarifas de importação de máquinas e equipamentos classificados como BK e BIT publicada em 24 de março de 2022 na Resolução GECEX Nº. 318.

Contrariando as reiteradas declarações de membros do Ministério da Economia de que a abertura comercial seria conduzida de forma transversal e combinada com uma agenda de melhoria no ambiente de negócios, na redução do Custo Brasil, a medida anunciada não abrange horizontalmente insumos e bens finais, não refletindo, assim, a opção do governo brasileiro por não escolher perdedores nacionais. É importante destacar que um item relevante do Custo Brasil é o custo de insumos. A abertura isolada do setor de BK/BIT incorrerá em pressão desigual entre custos e preços, prejudicando ainda mais a competitividade destes setores. Seria importante que a abertura fosse transversal dos itens da TEC – Tarifa Externa Comum. A redução tarifária coloca em xeque o diálogo que vinha sendo construído com a indústria de transformação.

A ausência de consultas públicas bem como da publicização das análises

que amparam a redução tarifária total de 20% gera grande instabilidade no ambiente de negócios e relegam estes setores a um quadro de profunda insegurança jurídica e econômica, o que pode levar ao encerramento de atividades de empresas, a perda de empregos qualificados e reprimir os recentes investimentos sinalizados por essa indústria. Considerando apenas o setor de Máquinas e Equipamentos, havia uma expectativa de investimentos de aproximadamente 15,5 bilhões de reais em 2022. Com certeza estes investimentos serão revistos.

Os representantes do Ministério da Economia alegaram ainda que as medidas de estímulo à atividade econômica, como a redução da alíquota do IPI, a redução do IOF e a redução do AFRMM seriam suficientes para elevar a competitividade do setor a nível adequado para fazer frente a abertura, argumentos que não procedem. A redução do IPI impactou positivamente tanto bens importados como nacionais, embora sendo de apenas 25% da alíquota. Os ganhos de competitividade atribuídos a esta redução são pequenos ou nulos. Lembrando que a quase totalidade dos bens grafados como BK e BIT não sofrem incidência de IPI.

Em relação ao AFRMM, a redução da sua taxa beneficiará produtos importados. A redução do IOF terá seus plenos efeitos na economia somente em 2028 e recaiu apenas em operações de câmbio. As alíquotas para as demais operações ficaram intactas incluindo operações de crédito. Somadas a essas contradições, o anúncio da redução tarifária direcionada e restrita a estes setores da indústria de transformação (BK e BIT), sob a alegação de ampliar a produtividade da economia, representa um choque negativo para a competitividade das mais de 31 mil empresas nacionais envolvidas, sobretudo em um momento em que a economia brasileira enfrenta severa

Contrariando as reiteradas declarações de membros do Ministério da Economia de que a abertura comercial seria conduzida de forma transversal e combinada com uma agenda de melhoria no ambiente de negócios, na redução do Custo Brasil, a medida anunciada não abrange horizontalmente insumos e bens finais, não refletindo, assim, a opção do governo brasileiro por não escolher perdedores nacionais.

crise decorrente desorganização das cadeias produtivas, incorrendo na falta de insumos; elevação dos custos do transporte; valorização global do preço do petróleo - cenário este agravado pelo conflito no Leste Europeu, ocasionando aumentos adicionais nos preços de matérias primas e insumos para o setor produtivo, refletindo na alta da inflação.

E, por outro lado, não garante que os desejados ganhos de produtividade aos demais setores virão. De fato, o Brasil vem, principalmente desde 2015, registrando quedas na sua produtividade em razão da baixa taxa de investimentos. Naquele período, o país passou pela crise mais extensa da sua história, e os motivos jamais foram atribuídos a uma única variável. Faltava ao investidor previsibilidade, ambiente de negócios favorável, estabilidade econômica, mas, principalmente, expectativa de lucro. Na citada entrevista coletiva também foi utilizado o argumento do comba-

te à inflação para justificar a redução das alíquotas. Em média apenas 30% do custo dos investimentos é representado pelo preço de uma máquina.

O efeito do custo da máquina nos preços finais ao consumidor dos bens manufaturados deve levar em consideração o custo da depreciação rateado por produto. Com isto, em média, haverá apenas uma redução residual de 0,017% no preço final. Trata-se da depreciação de bens de capital, diferida no tempo, presente no custo dos produtos fabricados. Concluímos que o efeito sobre a inflação é quase nulo. Um tema importante que não foi considerado na avaliação foi o custo de financiamentos. Na aludida entrevista, mencionou-se que o corte das alíquotas de BK e BIT diminuiria o custo das máquinas.

No entanto, o custo total de um equipamento não é apenas medido pelo seu preço, mas sim, pelo preço acrescido do custo do financiamento trazido à valor presente. Portanto, no investimento produtivo, variações, ainda que pequenas, nas taxas juros têm influência muito mais significativa do que a tarifa de Importação. Por outro lado, foi dito que a redução dos preços favoreceria os investimentos no Brasil. No entanto, a literatura econômica já comprovou que os investimentos são impulsionados quando o investidor tem previsibilidade, ambiente de negócios favorável, estabilidade econômica, mas, principalmente, expectativa de lucro e não simplesmente o preço das máquinas. Por fim, é importante lembrar que entre os principais produtores mundiais de bens de capital, o Brasil é uma das únicas economias da América Latina que possui uma indústria de máquinas e equipamentos e que serve de plataforma de exportação para diversas economias, entre elas, Estados Unidos e União Europeia. Sinalizar que a medida visa possibilitar o acesso à inovação é mostrar desconhecimento sobre este setor produtivo. ■

ABIMAQ EM AÇÃO

Coalizão avalia efeitos da redução do IPI e da guerra na Ucrânia no setor industrial

Para Coalizão Indústria, a guerra na Rússia e Ucrânia deve provocar aumento global dos preços das commodities, mas não afetará previsões positivas do setor



“A previsão é que o comércio exterior seja impactado pela inflação mundial. Os valores das commodities, dos produtos básicos, semimanufaturados e manufaturados tendem a subir de preço”, essa análise, feita pelo presidente executivo da ABIMAQ, José Velloso, em coletiva de imprensa realizada pela Coalizão Indústria em São Paulo, no início de março, traz a expectativa da influência da guerra da Ucrânia em relação ao comércio exterior e seus respectivos fluxos.

“Nos últimos anos – prosseguiu Velloso – o Brasil vem apresentando uma balança comercial negativa em relação aos manufaturados. Estamos voltando a níveis da década de 1970, antes da industrialização brasileira. Depois que o Brasil se industrializou, exportava entre 50 e 60 bilhões de dólares todos os anos de manufaturados. O índice despencou e chegamos, no ano passado, a uma exportação muito pequena, de 27 bilhões de dólares. Até 2006, estávamos com superávit. O déficit começou em 2007 e chegamos, em 2021, a um déficit recorde de 111 bi de dólares, mostrando perda de dinamismo nesse setor, na pauta internacional”.

Entre os efeitos da guerra, Velloso sinalizou ainda que o saldo comercial total do país deve melhorar, uma vez que os principais itens de exportação são commodities e estas estão tendo aumento de preço bastante significativo. “Neste ano, o Brasil deve melhorar sua balança comercial e, na questão dos manufaturados, devemos ter um fluxo de comércio maior, mas não devemos ter uma reversão dessa situação de

“ Em 2021, o setor de máquinas previa investimentos da ordem de 8 bilhões de reais, mas fechamos o ano com 14,5 bi de reais em investimentos. E, para este ano, há uma previsão de 15,5 bilhões de reais. Esta estimativa não mudou, porque os investimentos em vários setores continuam dinâmicos.

» José Velloso,
presidente executivo
da ABIMAQ

déficit em manufaturados, que já vem muito ruim há alguns anos”.

Para melhorar essa situação, Velloso salientou dois itens importantes: crédito para a exportação de manufaturados com seguro, e aumento da porcentagem do Reintegra. “O Reintegra já foi de 3%, hoje é 0,1%. Lembrando que não é um incentivo, é um mecanismo de ressarcimento de resíduo tributário”, pontuou.

Apesar do cenário incerto pela frente, a Coalizão Indústria não compartilha das previsões negativas que vêm sendo apresentadas para a economia do país em 2022. “Esta-

mos investindo e isso significa confiança. Não existe a perspectiva de inflação de demanda, ou seja, nossos setores estão preparados para atender qualquer nível de demanda”, afirmou Marco Polo de Mello Lopes, presidente-executivo do Instituto Aço Brasil.

Velloso apontou ainda que, desde 2015, quando houve uma crise fiscal que depois se tornou política, o Brasil vinha diminuindo a taxa de investimentos e atingiu recordes negativos de taxa de investimento de 15% do PIB ao ano.

A partir de 2020, principalmente no segundo semestre, a taxa de investimento cresceu. “Em 2021, terminamos com uma taxa de 19,4%. Foi um aumento muito grande num período muito curto. Com isso, faltaram insumos, houve desabastecimento, aumento de preço, atraso de entrega. Porém, tudo foi se resolvendo na medida em os fluxos começaram a ser mais constantes de produção e de consumo”, comentou.

“Agora enfrentamos a crise na Rússia, que pode afetar os preços de commodities internacionais, mas não estamos vendo problema de insumos para a produção aqui no Brasil. Para se ter uma ideia, em 2021, o setor de máquinas previa investimentos da ordem de 8 bilhões de reais, mas fechamos o ano com 14,5 bi de reais em investimentos. E, para este ano, há uma previsão de 15,5 bilhões de reais. Esta estimativa não mudou, porque os investimentos em vários setores continuam dinâmicos. Além disso, o desequilíbrio trazido pela guerra nas cadeias globais de valor está fazendo com que vários setores estejam promovendo subs-

tituições de importações, por questões estratégicas”, concluiu Velloso.

OTIMISMO EM RELAÇÃO AO IPI. Na mesma coletiva de imprensa foram discutidos os impactos da redução do IPI no Hotel Blue Tree Faria Lima, em São Paulo. A apresentação foi iniciada por Marco Polo de Mello Lopes, presidente-executivo do Instituto Aço Brasil. Segundo ele, a expectativa da Coalizão era a de que a redução fosse de 50%. “Mas entendemos que a redução de 25% é extremamente importante porque caminha em direção à extinção desse imposto. A medida é justa, correta e necessária. A redução do IPI é um processo que vem sendo conduzido há mais de quatro meses pela Coalizão e foi viabilizada em razão do aumento na arrecadação da receita”, disse.

A Coalizão Indústria segue uma agenda de reuniões mensais com o ministro da Economia, Paulo Guedes, desde o início da iniciativa, em 2019. A “Agenda Brasil”, como é chamada, trata primordialmente de temas relacionados ao ajuste fiscal, retomada do crescimento e abertura comercial, que no entendimento da Coalizão contribuem para o aumento da competitividade do setor.

Além da Agenda Brasil, a Coalizão conduz uma agenda operacional com o ministro composta de 10 itens. Destes, três são destacados como prioritários: IPI, Reintegra e o alongamento de prazo de pagamento de impostos. “Temos ainda como prioridade absoluta o Custo Brasil. E, dentro da reforma tributária, defendemos como ponto importantíssimo a PEC 110, que se encontra no Senado”, afirmou Marco Polo. ■

Em maio ABIMAQ/Sindimaq realiza eleições para novo Conselho de Administração e Fiscal

Com realização prevista para os dias 31 de maio, 1 e 2 de junho, essa eleição precisa demonstrar a representatividade e força da entidade que esse ano completa 85 anos de defesa do setor de máquinas e equipamentos

Com apenas uma única chapa inscrita e registrada para concorrer à eleição para os cargos eletivos dos órgãos de administração da ABIMAQ - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS para o mandato quadrienal 2022 - 2026, GINO PAULUCCI JUNIOR é o candidato à presidência do Conselho; JOÃO CARLOS MARCHESAN a 1º Vice-Presidente; PEDRO ARIIVALDO LUCIO a 2º Vice-Presidente; ALFREDO GRIESINGER a 3º Vice-Presidente; CLAUDIO CAMARGO PENTEADO a 4º Vice-Presidente e AMILTON MAINARD; MARIA ESTELA ABRAMIDES TESTA; WALTER BALDAN FILHO; CARLOS VALTER MARTINS PEDRO; RAUL EDUARDO DAVID DE SANSON e DANIEL MARTELETO GODINHO, como Conselheiros.

Gino Paulucci Junior, que tem um longo histórico com a casa, se mostra otimista com o novo desafio. Ele relata que já tem longos anos de ABIMAQ: “Por seis anos fui presidente da CSMAIP – Câmara Setorial de Máquinas e Acessórios para a Indústria do Plástico, depois fui convidado a ser primeiro vice-presidente do conselho de administração. Eu acho que é um caminho natural”.

Para ele e todos os conselheiros é muito importante que todos associados participem dessa eleição para que mostrem apoio a nossa nova diretoria e a todos os desafios que a ABIMAQ deve enfrentar na defesa da indústria. “Na verdade – explica Paulucci – no Brasil a sensação que temos é que ninguém privilegia a indústria, principalmente o governo. Por essa razão, precisamos de muito apoio para continuar o que está sendo feito pela ABIMAQ, que na minha opinião, está sendo muito bem feito. E, se possível, ampliar essa participação da ABIMAQ junto aos poderes constituídos, porque parece que todas as medidas que saem, de alguma maneira prejudicam a indústria, e nós precisamos tentar acabar com isso, ou pelo menos minimizar no que se refere a indústria de máquinas, principalmente. Para isso precisamos do apoio de todos os associados”.

ANO ELEITORAL. De acordo com o candidato à presidência do Conselho de Administração da ABIMAQ, estamos em um ano eleitoral, onde devemos sugerir diversas medidas aos candidatos, de apoio à minimização dos problemas enfrentados pela indústria brasileira. “Mas - explica - não fazemos a menor ideia do que virá nesse ano eleitoral, então qualquer



A indústria de máquinas é praticamente a única indústria que gera a tecnologia e a preserva no Brasil, o que não ocorre nos outros setores da indústria de transformação. Então, é absolutamente necessário que qualquer que seja o próximo governo, que ele entenda a importância do nosso setor.

» Gino Paulucci Junior

expectativa anunciada pode ser equivocada. Mas o que podemos garantir ao setor é que estaremos a postos para fazer o que for possível para defender nosso setor, que é a indústria de máquinas

Para ele, somos um setor estratégico, de grande importância para o País. “A indústria de máquinas é praticamente a única indústria que gera a tecnologia e a preserva no Brasil, o que não ocorre nos outros setores da indústria de transformação. Então, é absolutamente necessário que qualquer que seja o próximo governo, que ele entenda a importância do nosso setor. Se exportamos para tantos países, inclusive para países de primeiro mundo, é porque nós temos competitividade, temos tecnologia. O que pesa muito para a indústria brasileira é o custo Brasil, que precisa de algu-

ma maneira ser reduzido drástica e urgentemente. Porque como está, nós sofremos uma concorrência desleal com todos os outros países”, afirmou.

FOCO NA PEC 110. Gino Paulucci disse que a grande prioridade da ABIMAQ nos próximos meses deverá ser a aprovação da PEC 110, porque é preciso que a reforma tributária aconteça com a maior brevidade possível. “Mas também – argumentou – a reforma administrativa é muito importante, porque vai ajudar na diminuição do Custo Brasil. Ele é absurdamente alto para a indústria de máquinas. Isso precisa acabar. Se nós conseguirmos andar nesse sentido, já é uma grande coisa, especialmente porque o custo Brasil não é uma coisa que afeta só a indústria de máquinas ou só as indústrias transformadoras, afeta o país inteiro e isso não pode continuar”.

De outro lado, Paulucci finaliza com agradecimentos ao seu antecessor João Marchesan e ao presidente executivo José Velloso, especialmente pelo protagonismo que conseguiram atribuir à casa. “Preciso parabenizar o João Marchesan pelo esforço e trabalho que ele dedicou a casa nesses anos todos e também parabenizar o Velloso pelos mesmos motivos, pelo esforço, pelo empenho, pela dedicação e pela maneira como ele expõe com muita facilidade didática, é articulado e acho que até por isso temos conseguido grandes conquistas, como por exemplo, a prorrogação da desoneração da folha de pagamento, que foi uma luta bastante grande. Isso evidencia que foi um trabalho árduo, apesar de ser de uma coalização, a ABIMAQ foi protagonista nesses assuntos”, concluiu. ■

ABIMAQ EM AÇÃO

Conselho Automotivo se reúne e mostra oportunidades de negócios

Apresentações analisaram dados do setor e expectativas da indústria automotiva pós-pandemia e guerra Rússia x Ucrânia



A instalação da GWM no Brasil e o investimento previsto de 10 bilhões de reais até 2032 para aquisição e aprimoramento da fábrica e aumento de produção, com a pretensão de implementar um elevado nível de automatização, digitalizar linhas e fabricar processos inteiros no Brasil, que poderão ser exportados para outros continentes foram os planos e oportunidades de negócios apresentados na reunião do Conselho Automotivo, realizada em março, de forma online, por Pedro dos Santos Bentancourt, da Great Wall Motors.

Nos próximos 5 anos, Bentancourt afirmou que a intenção é fazer uma fusão de hardware, software em chips desses de 3ª e 4ª geração que funcionam com valores baixos de voltagem e com pouca geração térmica. Isso permitirá que o mercado brasileiro tenha veículos com potência, que irá auxiliar, entre outras questões, o gerenciamento de energia. Por último, reforçou que esperam ajudar no desenvolvimento adicional e modernização da indústria brasileira; compartilhar tecnologias que tenham: conectividade, eficiência energética, redução de emissões, segurança veicular (tomarão vantagem 5G e interligar os veículos entre eles, com infraestrutura viária).

Danilo Lapastini, presidente do Conselho Automotivo da ABIMAQ, intermediou o webinar que trouxe as participações de Gábor Deák (SINDIPEÇAS), Erwin Franieck (MiBi), Carlos Sakuramoto (ANFAVEA), Christian Dihlmann (ABINFER), Pedro dos Santos Bentancourt (Great Wall) e Marcio Stefani (AutoData).

Gábor Deák, diretor do SINDIPEÇAS (Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores), falou sobre o desafio pós-pandemia e os impactos causados no Brasil pela guerra iniciada no Leste Europeu entre Rússia e Ucrânia, que já tiveram consequências na cadeia de suprimentos, custo de fretes, aumento dos preços e indisponibilidade de commodities, em especial petróleo e alguns insumos metálicos. Entre as repercussões elencadas para a indústria automotiva ele citou a paralisação das OEM (Original Equipment Manufacturer) que possuem unidades industriais na Rússia; a interrup-

ção de produção da Daimler, Ford, Volvo e Toyota; suspensão das exportações da Volks, GM, Jaguar Land Rover, Aston Martin e Honda, paralisando o abastecimento de suas concessionárias no país;

Deák falou ainda sobre agravamento da situação da cadeia de suprimentos na Europa, com a falta de insumos, matérias-primas e componentes, como os Chicotes, produzidos na Ucrânia e que já estão interrompidos, levando a montadoras a paralisação por conta de falta dessas peças; e os riscos de sanções ou retaliações comerciais para empresas que seguem fornecendo para Rússia e Belarus.

Ele apresentou um levantamento do que implica essa indústria em relação às importações e exportações do comércio de autopeças do Brasil, com Rússia, Ucrânia e Belarus, uma vez que as importações dos três países somadas chegam a 0,09% da importação total do Brasil. As exportações chegaram, em 2021, a 0,4% da exportação total. “Os números da balança comercial apresentaram um déficit de 7,4 bilhões de dólares, menor do que previsto anteriormente. Para 2022 a expectativa é de um faturamento 11% maior do que 2021, saltando de 163 pra 181 bilhões de reais”.

Em termos econômicos, Deák afirmou ainda que, se mantido o ritmo atual, a previsão é de que em agosto de 2026 o PIB retorne ao nível de 2013, considerado o melhor ano da indústria. Em 2022 mostra-se uma previsão de produção de aproximadamente 2.542.000 veículos, chegando à metade da capacidade nominal instalada no país. Para 2023 a perspectiva é que o crescimento chegue a mais de 6%, com a produção de 2.700.000 veículos.

DESAFIOS. Apesar do otimismo, Gábor Deák falou sobre o desafio que possuem de curto a médio prazo referente ao MSBC (Mobilidade Sustentável de Baixo Carbono). O objetivo é contribuir com as autoridades e entidades governamentais na construção de um plano estratégico para a ampliação da utilização dos biocombustíveis no Brasil, bem como estimular a pesquisa e desenvolvimento no país, gerar mais empregos e combater a evolução da aqueci-

mento global com a criação de novas tecnologias que representem uma alternativa sustentável e economicamente acessível à eletrificação.

MiBi – MADE IN BRASIL. Erwin Franieck falou sobre o MiBi (Made In Brasil Ilimitado), que foi criado na época da pandemia, quando convocou o setor automotivo para ajudar o setor de equipamentos médicos hospitalares, que necessitava com urgência de ventiladores pulmonares, o MiBi é uma rede colaborativa que tem como foco o aumento da competitividade do setor.

Erwin explicou que há uma integração de quase todos os setores da cadeia automotiva para aportar soluções que podem ser desenvolvidas de forma conjunta, desde a matéria-prima até o cliente final. A criação do MiBi reformatou e melhorou algumas cadeias do setor, além de originar duas novas categorias (semicondutor e bateria lítio), até então inexistentes.

A partir disso colocaram em plano ações de curto a médio prazo numa estrutura para que todas as 7 cadeias (metálicos, eletroeletrônicos, conjuntos eletromecânicos, plásticos e borracha, transmissão automática, semicondutores, baterias de lítio) trabalhem em conjunto, com foco em viabilizar a nacionalização, estabelecendo critérios de aumento da competitividade de determinados segmentos locais.

Carlos Sakuramoto, da (ANFAVEA – Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores) também falou sobre o processo de evolução do MiBi e a importância de fortalecer a cadeia, em especial o de Metálicos.

Sakuramoto ressaltou que o objetivo é a redução das importações de peças metálicas, por meio de diagnósticos que permitam a identificação de gargalos tecnológicos, gestão e capacitação; que possibilitem a criação de soluções estruturantes de curto, médio e longo prazo; e aproveitem de forma sinérgica programas prioritários como o Rota 2030 e tornem a cadeia de suprimentos local mais competitiva, produtiva e participante nas rotas globais de fornecimento.

OPORTUNIDADES. Sakuramoto destacou os diversos projetos em anda-

mento em segmentos como usinagem, manufatura aditiva, indústria 4.0, etc; e a capacidade produtiva do país, reforçando que estão trabalhando e trazendo demandas, além de acompanharem as inovações para que possam capacitar as ferramentas do país.

Christian Dihlmann, da ABINFER (Associação Brasileira da Indústria de Ferramentais) lembrou as décadas de 50 e 60, quando o Brasil era exportador de ferramental, tanto como produto físico, como profissionais, citando que o Brasil perdeu 26% do mercado nos últimos 10 anos, enquanto que Alemanha, Estados Unidos e China cresceram. Em termos de valor, trouxe um dado onde indica que o Brasil é deficitário. Tem consumido em torno de 784 milhões de dólares por ano, enquanto produz na faixa de 411 milhões de dólares, tendo que importar, ao contrário de Japão e China, que são países exportadores.

Um projeto dentro da ABINFER, chamado Programa Tool 4 Future, que tem o objetivo de elevar o índice de produtividade da ferramentaria brasileira para atingimento dos padrões mundiais de competitividade através de tecnologias e metodologias eficazes também mereceu destaque, bem como o trabalho forte da entidade em relação à mão de obra, com a reestruturação do curso de Ferramentaria do Senai, e um projeto com a própria instituição para requalificação e reciclagem de antigos e novos profissionais. Para 2022 prevê o lançamento Plataforma Conecta Mais Ferramentas, que é pra ser um trabalho conjunto entre cliente, ferramentaria e fornecedores.

NÚMEROS. Marcio Stefani, da AutoData apresentou dados sobre o desempenho da indústria Automobilística Brasileira em fevereiro de 2022. Apesar de um volume de vendas 25% menor do que o mesmo período de 2021, sinalizou que o 2º semestre continua com uma aposta de recuperação, pelo fato de os semicondutores possibilitarem a aceleração da produção durante o período. O fechamento dos números de março, tanto para produção como para vendas, já deve estar num ritmo maior do que no 1º bimestre. ■

ABIMAQ EM AÇÃO

CNI participa da plenária e apresenta tendências globais para agenda de mudança do clima

Em reunião com membros da ABIMAQ, a CNI apresentou suas propostas e esclareceu as metas definidas pelo Brasil na conferência realizada na Escócia

Com o principal objetivo de apresentar os compromissos firmados pelo Brasil durante a COP26, que foi realizada no final do ano passado, em Glasgow, na Escócia, Davi Bomtempo, gerente-executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade, da Confederação Nacional da Indústria, apresentou a palestra “Estratégia para consolidar economia de baixo Carbono”. O objetivo, de acordo com ele, foi mostrar a participação da CNI em Glasgow e Dubai e retratar as percepções que vêm sendo discutidas no mercado internacional a respeito do tema.

O Brasil assumiu metas ambiciosas durante a conferência, dentre os principais compromissos tivemos o anúncio de carbono zero até 2050, e a questão da redução de gás de efeito estufa em 50% até 2030 – a meta anterior era de 43%. Além disso, também anunciou uma promessa ainda mais ambiciosa que os outros países de zerar o desmatamento ilegal até 2028. Conforme justifica Bomtempo, “a questão do desmatamento é questão crucial para atingimento das metas do Brasil, é aquele que tem maior participação nessa conta”.

Representantes de vários países assumiram compromissos de neutralidade zero até 2050, utilizando a questão da energia renovável como um grande vetor. Além da expansão da energia eólica, da energia solar e de biomassa, consideram também a introdução de novas tecnologias, como o hidrogênio verde, o chamado CCS, que é a captura e estocagem de carbono.

Outra frente discutida – em igualdade de relevância – foi quanto à necessidade de limitar o aumento da temperatura abaixo dos 2 graus, pois, chegou-se à conclusão de que os 2 graus celsius não são suficientes para tratar toda a questão climática. Por isso, reafirmam o compromisso do Acordo de Paris em limitar o aumento de temperatura para níveis inferiores de 2 graus celsius, e buscar esforços para frear o aumento da temperatura a 1.5 graus celsius.

Bomtempo ainda destacou a percepção geral sobre a necessidade de redução gradual do uso de energia proveniente de usinas movidas a carvão, onde se falava muito na eliminação dos subsídios inefi-



Representantes de vários países assumiram compromissos de neutralidade zero até 2050, utilizando a questão da energia renovável como um grande vetor. Além da expansão da energia eólica, da energia solar e de biomassa, consideram também a introdução de novas tecnologias, como o hidrogênio verde, o chamado CCS, que é a captura e estocagem de carbono.

» Davi Bomtempo,

Gerente-executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade, da CNI



cientes dos combustíveis fósseis. Contudo, a ideia é que se faça uma transição de uma forma lenta. “A interligação da questão climática com a biodiversidade também estará muito presente na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 27) a ser realizada entre agosto e setembro, no Egito, começando a trazer a mesma modelagem que se faz para a parte de clima, para a parte de biodiversidade”, completa.

Ademais, outro tópico muito importante pautado no encontro foi a questão do metano, em que vários países se comprometeram a diminuir a emissão de metano em 30% até 2030. O gerente-executivo da CNI explicou que isso abre também uma agenda enorme no setor produtivo, no setor industrial, a partir do momento que começa a identificar formas de contribuição para essa redução, ou seja, começa a trabalhar a questão da recuperação energética, do biogás e de outras oportunidades, que vêm sendo fortalecidas também pelo ministério do Meio Ambiente.

O presidente executivo da ABIMAQ, José Velloso, aproveitou a oportunidade e expôs algumas ações. Abriu o assunto falando sobre o RenovaBio, lembrando que a ABIMAQ foi a segunda entidade que assinou sua criação. Acrescentou que a associação possui nove câmaras setoriais trabalhando o tema “Energia”. Já sobre a Eólica Offshore, o presidente disse que “foi na ABIMAQ que o professor Luciano Coutinho resolveu os entraves para poder nacionalizar os geradores, possibilitando o financiamento do BNDES para produzir no país”. Na esteira das energias do futuro, a ABIMAQ criou o Conselho de hidrogênio. Sobre a questão dos resíduos sólidos, em 2020 foi criada uma coalizão em parceria com a Associação Brasileira de Recuperação Energética de Resíduos (ABREN). E, para fechar o ciclo de ações inseridas no tema, a ABIMAQ está trabalhando pela regulamentação e criação de um leilão de energia elétrica a partir da queima de resíduos sólidos.

Para concluir, Bomtempo destacou outras ações em implementação, como uma política nacional de economia circular; a questão de logística reversa, de como utilizar o poder do Estado, que é responsável de 10 a 15% das contas, como um vetor de transição para essa economia; e uma agenda “mais” Brasil, que traz a questão florestal como centro da discussão – fazendo referência ao problema relacionado ao desmatamento; e, finalizando, com a assinatura, junto ao Procel, do programa “Aliança 2”, que são algumas metodologias de eficiência energética em empresas selecionadas, programado para abril deste ano. ■

WEBINARS

Descarbonização e fontes de energia renovável conduzirão indústrias e países para o futuro

A transição energética e os investimentos em hidrogênio trarão oportunidades de muitos bilhões de dólares para o Brasil e a próxima década será decisiva para esse processo

Com o intuito de apresentar os desafios para as empresas que necessitam investir e se certificar no requisito do carbono neutro, bem como ingressar no mercado produtor de hidrogênio e outras fontes de energia renováveis, a ABIMAQ realizou, no dia 15 de março de 2022, o webinar sobre “Carbono Neutro nas Indústrias de Máquinas e Equipamentos”, com transmissão pelo canal do YouTube da associação.

O evento contou com a participação de Marcelo Veneroso, coordenador do Conselho de Mercado de Hidrogênio da ABIMAQ; Idarilho Gonçalves Nascimento Neto, presidente do Conselho de Óleo e Gás; Alberto Machado, diretor-executivo; e o Prof. Jesse Van Griensven Thé, presidente da Lakes Environmental Software.

Marcelo Veneroso apontou em sua apresentação que governos e empresas em todo o mundo estão se comprometendo com a neutralidade dos gases do efeito estufa. “Será necessária, sem dúvida, uma transformação que afetará todos os países e todos os setores da economia direta ou indiretamente a fim de se atingir a neutralidade das emissões até 2050, exigindo investimentos da ordem de US\$ 9,2 trilhões em gastos médios anuais em ativos fixos”, enfatizou.

A próxima década é decisiva. “A transição energética e a descarbonização trarão oportunidades, pois além de mitigar os impactos mais catastróficos das mudanças climáticas, criarão eficiências e abrirão mercado para serviços de baixas emissões de gases estufa”, relatou.

Mudar o mix de energia dos combustíveis fósseis para eletricidade e outras fontes de energia de baixa emissão, como o hidrogênio, obrigam a uma adaptação de processos industriais e agrícolas, para aumentar a eficiência energética e o gerenciamento da demanda de energia.

“É importante não ver a transição apenas como onerosa. Ela vai provocar o investimento em ativos”, destacou Marcelo.

Na opinião de Idarilho Gonçalves, “acompanhamos durante a COP 26 estudos sobre a descarbonização do mundo e planejamentos para se entender e assumir compromissos



no sentido de reduzir as emissões de carbono. Mas, muitas vezes, deparamos com critérios distintos de países em suas formas de medições das emissões e presenciamos o próprio setor da indústria trabalhando com indistintos escopos de redução de carbono”, pontuou.

Em sua preleção, Alberto Machado reforçou que é uma mudança muito significativa quando se deixa de utilizar os combustíveis fósseis, porque eles têm uma presença muito marcante nas economias mundiais.

Sobre o crédito de carbono, ele afirmou que é uma medida de incentivo para compensar os investimentos em carbono zero. “No Brasil, relacionada à produção de biocombustíveis, foi introduzido o programa de créditos C-Bio para fomentar uma produção mais limpa”, assinalou.

Em outra frente, Jesse Van Griensven, que participou do COP 26, apresentou as formas de energia alternativa. Sobre o hidrogênio, o presidente da Lakes Software apontou que trará investimentos de muitos bilhões de dólares para o Brasil. “O foco é identificar oportunidades de negócio. Temos que aproveitar essa onda e nos deixar levar por ela para crescer nos negócios. Também investir em tecnologias para não ficar para trás”, frisou.

Em relação às oportunidades

com carbono zero, devem ser da ordem de US\$ 200 bilhões.

O professor comentou que quando se avalia as emissões, o Brasil é considerado relativamente limpo se comparado aos países desenvolvidos. Contudo, por uma imposição do comércio internacional, tem que ficar atento à queima das florestas, sendo bastante cobrado por isso.

ENERGIAS RENOVÁVEIS E NÃO RENOVÁVEIS.

Jesse ainda abordou que o uso do carvão vem sendo eliminado em países desenvolvidos aceleradamente, mas está em crescimento na China e Índia e emite muito CO₂.

“A transição do combustível fóssil para o gás natural, propalada como salvação, na verdade é uma mentira, porque 3% da sua produção já polui mais do que o uso de usinas termelétricas. A verdade é que a energia renovável é mais barata que combustível fóssil”, complementou.

Em estudo realizado em 2020 (Ben 2021 - Relatório Síntese - Ano Base 2020) sobre a divisão da oferta interna de energia, no Brasil, 48,4% são renováveis e 51,6%, não renováveis. Entre as renováveis, destaque para biomassa de cana (19,1%) e, nas não renováveis, sobressai petróleo e derivados (33,1%).

“O Brasil tem energia de sobra e tem condição de exportar para a Eu-

ropa”, sinalizou Jesse.

Se o excedente de energia for armazenado em baterias, o prazo é limitado a dias. Contudo, na forma de hidrogênio, líquidos ou gases, ele pode ser armazenado por anos.

A partir do hidrogênio, podem ser obtidas células energéticas e gerar líquidos como metanol e amônia.

A geração de hidrogênio verde ocorre por eletrólise. Neste caso, dois eletrodos (um tipo de barra de metal) ligados a uma fonte de energia são inseridos em um recipiente com água. As barras têm polaridades diferentes, e a energia que passa por elas separa o hidrogênio que está na água. O armazenamento de hidrogênio é feito por compressão. Ele pode ter sua aplicação em: aquecimento (residencial e comercial), geração de energia e armazenagem, exportações, transporte e processos industriais.

O mercado de hidrogênio anunciou mais de 200 projetos no mundo. A expectativa anual de vendas de hidrogênio até 2050 é de US\$ 700 bilhões. Os investimentos até 2050 para produzir, transportar e armazenar hidrogênio estão estimados em US\$ 11 trilhões. E a participação de mercado do hidrogênio para atender à demanda global de energia até 2050 é prevista em 24%, segundo dados do Ministério de Energia do Canadá. ■

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Encontro com regionais estimula diálogo e apresentação de soluções

Evento reuniu diretores das ABIMAQ de Piracicaba, Ribeirão Preto e Vale Paraíba, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, além das unidades do Norte e Nordeste e Sul do país

Com o objetivo aproximar os associados dessas localidades diretamente com a presidência da ABIMAQ, o evento buscou discutir os temas mais urgentes da pauta relevante ao setor, nos dias 22 e 23 de março foram realizadas as mais recentes edições dos Encontros com Associados em formato virtual.

O presidente-executivo da ABIMAQ, José Velloso, destacou que no dia anterior à reunião (21/03), o governo federal surpreendeu a todos ao anunciar, em entrevista coletiva à imprensa, a redução em mais 10% das tarifas de importação de máquinas e equipamentos, classificados como BK e BIT, publicada em 24 de março de 2022, por meio da Resolução GECEX Nº 318.

A ABIMAQ providenciou a divulgação de nota técnica com seu posicionamento sobre o assunto. De acordo com a nota, “a redução tarifária coloca em xeque o diálogo que vinha sendo construído com a indústria de transformação”.

A abertura do encontro ficou a cargo de Carlos Eduardo De Marchi, gerente executivo da ABIMAQ Ribeirão Preto. Segundo ele, o objetivo do encontro é promover a aproximação das empresas associadas com os gestores da ABIMAQ, possibilitando a todos debaterem temas importantes e comuns ao setor de máquinas e equipamentos.

Representando o Vale do Paraíba, estavam presentes os diretores José Wilmar de Mello e Antônio Custódio e a gerente executiva Denise Rodrigues. Piracicaba teve como representantes o diretor José Antonio Basso e a gerente executiva Tatiane Miranda.

Wilmar de Mello salientou que esse tipo de encontro é extremamente importante para todas as regionais e todas as empresas que participam é um momento único onde a gente pode tirar várias dúvidas.

A ABIMAQ do Rio Grande do Sul, foi representada pelos diretores Marc Boadas e Hernane Cauduro. Do Paraná, Massami Murakami, e de Santa Catarina, Marcos Litchblau.

Marc Boadas salientou como “é importante a união de todos para propor ações e defender o setor diante de cenários críticos, como inflação dos metais e desvalorização do real perante as moedas internacionais”.



» Piracicaba, Ribeirão Preto e Vale do Paraíba



» Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul



» Minas Gerais, Norte e Nordeste e Rio de Janeiro

Por outro lado, Massami Murakami pediu o relato por José Velloso dos avanços sentidos pelo segmento industrial e do impacto da guerra nesses avanços.

Marcos Litchblau aproveitou para comentar o desempenho do setor em Santa Catarina. “Tivemos duas boas

notícias nos últimos dias: depois do recuo da atividade econômica de 2020 em decorrência da pandemia de Covid-19, Santa Catarina voltou a registrar expansão em 2021 e foi um crescimento bastante significativo, de 6,4% em relação ao ano anterior. No desdobramento desse índice setorial,

a indústria cresceu 10,3%. Isso mostra um cenário positivo”, registrou.

Hernane Cauduro pontuou que o Rio Grande do Sul também teve um ano um pouco acima da média, com crescimento de 10,4%. “A indústria foi um indicador muito bom, foi um ano em que tivemos recordes de safra, embora estejamos passando por um período climático duro novamente. Esperamos bons investimentos de uma maneira geral”, sublinhou.

O Rio de Janeiro foi representado pela gerente executiva Patrícia Vieira. Da diretoria da regional de Minas Gerais estiveram presentes Alexandre Misk, Francisco Novaes, Marcelo Veneroso e Otávio Viegas. Os diretores Sebastião Pontes, Raimundo Silton, Jorge Geringer e Fabiano Dias de Souza e a gerente executiva Gabriela Azevedo representaram a ABIMAQ Norte e Nordeste.

Marcelo Veneroso destacou a criação em 2020 do Conselho de Mercado do Hidrogênio, uma oportunidade acelerou durante o período de pandemia. “O uso do hidrogênio como fonte de energia renovável é uma tendência que está cada dia mais presente em nossa realidade. É uma grande oportunidade e podemos pegar carona nesse bonde”, apontou.

Sebastião Pontes afirmou que “esse modelo de reunião que a pandemia nos ensinou e acelerou é muito proveitoso. Juntando os associados das regionais, temos um quadro da realidade de cada Estado, o que cada um pode acrescentar para os seus colegas de regional”.

Raul Sanson, da ABIMAQ RJ, salientou a importância da continuidade desses encontros. “Outro aspecto importante é a variedade de informações que essa reunião abrange, envolvendo temas que são fundamentais para a vida empresarial. Também merece destaque a interlocução com Brasília, o que quase nenhuma entidade de classe realiza”, disse.

TEMAS DAS DISCUSSÕES. Ao discorrer sobre os principais tópicos da reunião, Velloso salientou a reforma tributária, representada pela PEC 110, com um divisor de águas. “Ela é muito importante para o Brasil, principalmente para o setor de máquinas. Ela desonera a exportação e os investimentos no Brasil. Ela vai reduzir uma

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

quantidade enorme de impostos, a judicialização, o contencioso tributário, vai simplificar para as empresas e diminuir o Custo Brasil na veia. Por isso a apoiamos fortemente”, sinalizou Velloso.

O relatório deve ser votado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), na semana de 4 a 8 de abril, segundo o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

O segundo tema do encontro foi a redução do IPI. “Essa é uma decisão acertada. Elogiamos o governo porque é uma medida que a indústria persegue desde 1988, e ninguém teve coragem de fazer. O combinado era uma redução de 50%. Como a Zona Franca de Manaus reclamou, abaixou para 25%. De qualquer maneira, a iniciativa vai reduzir nosso custo e tornar a indústria mais competitiva”, evidenciou Velloso.

No tocante ao crédito, a ABIMAQ renovou uma pesquisa que mostra que 80% das aquisições de máquinas e equipamentos no Brasil são feitas com capital próprio. “Isso não existe em nenhum lugar do mundo”, assinalou.

O motivo é que as formas de financiamento são muito caras e não valem o investimento. “Mostramos o resultado da pesquisa para várias instâncias de governo e disseram que nada será feito. Por isso, estamos preparando uma proposta de alteração da legislação da TLP. Não estamos falando de subsídio, mas em criar instrumentos de crédito”, detalhou o presidente-executivo.

Após a explanação de Velloso, foi a vez de Marcos Perez, superintendente de mercado interno da ABIMAQ, abordar o mercado de metais. “Temos visto uma onda de choques nos preços das commodities. Rússia e Ucrânia são grandes produtores de níquel e aço e isso está levando a uma grande volatilidade nos preços”, constatou.

Com base no material do Steel-Benchmarker, o World Export, que é a média geral dos preços de exportação de aço, apresentou elevação de 41%. “Isso demonstra que o cenário mundial é de aumento. E o preço do frete marítimo também subiu”, frisou Perez.

“O preço do níquel na Bolsa de Londres causou um susto. Hoje, tem uma inflação no valor, mas acredita-se que o mercado vai se regular. A pressão de preço para inox deve acontecer, mas não deve ser essa loucura que foi anunciada na semana passada. O cobre quase não mudou. O zinco subiu pouco, mas o alumínio subiu bem. Para cobre e chumbo, não há impacto com a guerra”, detalhou Marcos Perez.



A redução do IPI é uma decisão acertada.

Elogiamos o governo porque é uma medida que a indústria persegue desde 1988, e ninguém teve coragem de fazer. O combinado era uma redução de 50%. Como a Zona Franca de Manaus reclamou, abaixou para 25%. De qualquer maneira, a iniciativa vai reduzir nosso custo e tornar a indústria mais competitiva

» José Velloso,

presidente executivo da ABIMAQ



MÃO DE OBRA QUALIFICADA. João Delgado, diretor de Tecnologia da ABIMAQ, apresentou o que a associação está realizando em relação ao problema da escassez de trabalhadores qualificados para o setor.

Pesquisa realizada no ano passado pela entidade demonstra que a demanda por mão de obra vai continuar aquecida. E não só no Brasil. “Houve um ‘boom’ no mundo inteiro em razão da rápida digitalização da economia, especialmente nesses dois últimos anos de pandemia”, explicou.

O estudo levantou que 70% das empresas apontaram um grau alto ou muito alto de dificuldade para encontrar colaboradores qualificados, especialmente nas áreas de produção, engenharia, assistência técnica, manutenção e projetos. Mostrou ainda que essa falta é um problema crônico no Brasil e se deve à deficiência na educação, principalmente no ensino fundamental.

“Diante deste cenário, criamos um grupo para promover ações e mostrar aos associados como encontrar profissionais especializados e como qualificar mais profissionais. Também pretendemos divulgar programas governamentais, criar parcerias com instituições de ensino e promover melhores práticas com cases do setor”, ressaltou Delgado. ■



Mercado, Tendências, Cases de lubrificantes industriais foram debatidos em três dias de evento

Com o objetivo divulgar boas práticas para melhor eficiência da máquinas e equipamentos a ABIMAQ e Simepetro promoveram três webinars sobre lubrificação industrial.

O evento contou com a participação de diversas empresas deste, que debateram sobre como o mercado está se expandindo, e quais são as tendências futuras.

“A cadeia de valor no mercado de lubrificantes, hoje, possui mais de 70 produtores de lubrificantes e 140 importadores; três refinarias de óleos básicos, que é uma das matérias-primas para os produtos; 12 empresas refinadoras; 24 coletores de óleos usados; 5 fornecedores de aditivos, que é um dos insumos para os lubrificantes. Em termos de comparação, houve um crescimento de 9,4% em relação a 2020”. Assim **Nilson Fernando Morsch** ❶, diretor-executivo do Simepetro, iniciou sua apresentação em abertura à websérie, em 17 de março.

EXPECTATIVAS E DESAFIOS. Segundo Nilson, o mercado é muito impactado pelo PIB e pelo movimento da indústria. Para 2022, a expectativa é de que os números da cadeia cheguem ao patamar de 2013 e 2014, auge da cadeia de lubrificantes.

Apesar disso, o mercado de lubrificantes tem um desafio grande em relação a matérias-primas, em especial os óleos básicos. Atualmente, o país possui 13 refinarias e somente três produzem óleos básicos, que são insumos para lubrificantes. Isso traz o aumento dos níveis de importação de matéria-prima para o nosso mercado, que hoje gira em torno dos 50%.

Hoje, um dos pilares trabalhados na indústria é a tecnologia no uso de lubrificantes de maneira rápida, através de novos motores de novas tecnologias em termos de equipamento. Além disso, a matriz energética já tem um perfil renovável com o álcool, o etanol, biodiesel, e matérias-primas de alto valor agregado.

TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS. Augusto Fernandes ❷, diretor-executivo da Shell, destacou as tendências e tecnologias de lubrificantes, pontuando ainda sobre o desafio energético, onde precisa-se cada vez mais de energia limpa em que será necessário um processo de descarbonização, que foi acelerado nestes últimos dois

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS



anos. “Um grande foco na parte de lubrificantes biodegradáveis com menor impacto ambiental tem o objetivo de reduzir as emissões e proteger o meio ambiente”, acrescentou.

Everton Braga 9, da Klüber, discorreu sobre a importância da consciência e dessa tecnologia para desenvolver produtos que agreguem valor ao produto final, sempre atendendo aos mais exigentes requisitos da indústria.

“Hoje, em torno de 80 a 90% da performance de qualquer equipamento, está voltada ao lubrificante. O lubrificante tem uma importância muito grande em todo o processo, porque sem lubrificante o equipamento não consegue operar, não consegue girar, não consegue se movimentar”.

Vanessa Manhães 4, da Vibra, elencou que a tendência mundial é a transição energética para eletricidade de fontes renováveis e o aumento da consciência ambiental. Explicou também sobre os benefícios de uma inovação tecnológica do lubrificante, que traz benefícios para usuários e clientes, além de ser uma eficiência energética para equipamentos e negócios.

Leonardo Dutra 5 falou sobre a evolução da cultura sobre inovação, pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, com ênfase na Vibra. Para isso, investem em relacionamentos com empresas, entidades e órgãos diferentes, às vezes até fora do segmento de lubrificantes, na tentativa de buscar novas soluções que gerem produtos com maior apelo de atendimento a novas tendências, de cada vez mais restringir os traços de contaminação na cadeia de fabricação dos produtos, prover eficiência energética nos equipamentos e fazer com que todo esse sistema – que é impactado pelo lubrificante – acabe sendo menos poluente e mais efetivo como um todo.

Na visão de **Alessandro Alcantarilla** 6, da Blaser, o fluido para usinagem é um segmento importante na parte de lubrificantes, e que tem sido tratado de forma especial. Apesar da importância, ele fala sobre a dificuldade em encontrar matéria-prima local para iniciar a produção no Brasil. “Quando você fala de uma máquina e de uma ferramenta sólida que muitos conhecem, como uma broca ou algo para usinar metais, nós entendemos que o nosso produto, o fluido, para usinagem fica na máquina, portanto passa a ser tão importante para a máquina quanto uma ferramenta sólida”.

CASES DA INDÚSTRIA. “Uma análise interna realizada nas 41 câmaras setoriais da ABIMAQ, mostrou que em 95% delas há dependência dos lubrificantes, das graxas ou dos filtros, tanto com foco em melhorar a eficiência quanto a vida longa dos equipamentos”, afirma **Marcos Perez** 7, em início ao segundo dia da websérie, que aconteceu em 24 de março.

Anderson Ferreira 8, engenheiro de aplicação na NSK, apontou que na área da siderurgia o funcionamento do rolamento tem que ser de extrema qualidade, a função de lubrificação – seja por meio de máquina ou por meio do lubrificador – entra de forma incisiva, já que não adianta você ter uma ótima lubrificação e o seu lubrificador falhar, e não adianta ter um ótimo rolamento se a lubrificação falhar, ambos têm que estar alinhados.

Um dos principais problemas enfrentados é nas aplicações agressivas em ambiente corrosivo, por exemplo, a petroquímica, onde a lubrificação é de extrema importância, seja ela feita por óleo ou graxa, com isso, se faz importante o uso do componente que suporte a situação e faça com que o rolamento funcione de forma correta na aplicação.

Na visão de **Everton Braga** 9, consultor técnico de mineração, o lubrificante representa, aproximadamente, de 85 a 90% da eficiência de um equipamento ou componente, o que justifica que sem o lubrificante o equipamento não opera.

Sobre sua analogia em relação ao custo de operação de uma máquina de pneus, ele ressalta: “Cerca de 28% do custo na vida útil desse equipamento é de combustíveis, 27% pneus, 24% com peças de desgaste, 12% com mão de obra, 6% de reparo e apenas 3% com filtros e fluidos. O lubrificante e o filtro têm parcela menor de todo o custo da manutenção. Ao investir em filtros de qualidade, em lubrificantes de qualidade, ganha-se uma redução significativa na parte de reparos, e troca de peças de desgastes”.

Representando a Bozza, empresa 100% brasileira e pioneira na fabricação de equipamentos para lubrificação, **Luiz Otávio** 10, Gerente Nacional de vendas e **Lúcio Capitano** 11, gerente industrial, abordaram o tema de soluções do manuseio de lubrificantes industriais.

“Muitas empresas utilizam máquinas automatizadas. No primeiro problema que ocorre, tiram o sistema automatizado e passam para um sistema manual. Isso acontece porque a lubrificação é feita de modo inadequado. O lubrificador não é o mais capacitado, e usam equipamentos que não são os mais adequados para a situação. Diante dessa situação, se faz necessário que as empresas enfatizem uma melhoria nestes processos”, explicou Luiz Otávio.

“Realizamos uma aplicação para uma grande montadora do ABC Paulista, em que eles relataram dificuldade em lubrificar e fazer a parte de colocação de óleo na parte do motor. Dentre essa necessidade, eles precisam ter velocidade para a linha de montagem, e o tempo é precioso para eles. Então nós desenvolvemos um equipamento móvel com total possibilidade de movimento, lubrificação e todo o processo dentro do tempo de

movimentação da linha de trabalho”, conta Lucio Capitano sobre um case de sucesso da Bozza.

PESQUISA DO MERCADO DE LUBRIFICANTES INDUSTRIAIS. Encerrando a websérie, o último dia (31 de março), contou com a participação especial do professor **Ronald Carreteiro** 12, mestre em lubrificação tendo atuado por 25 anos na Petrobras. Ronald é autor do livro “Lubrificantes e Lubrificação” O último da série de 3 eventos contou também com participação da **Adriana Soldi** 13, da Transor Filter; e do **Alessandro Magnolo** 14, da Lubrichemical.

Marcos Perez 15 mostrou os resultados preliminares da pesquisa enviada aos participantes e colocou: “O objetivo principal desta pesquisa é gerar informação e auxiliar na tomada de decisão quanto ao consumo e ao mercado; é acesso a uma informação privilegiada, pois o mercado de lubrificantes não é um tema muito comum de se encontrar”.

O gráfico mostra que 58% dos participantes da pesquisa são da área de produção, enquanto que 30% são de cargos nas áreas de laboratório.

Adriana Soldi apresentou a Transor Filter, empresa especializada em sistemas de filtragem de óleo de corte para diversas aplicações, entre elas retífica e eletroerosão.

Segundo Adriana, existem no mundo milhares de fabricantes de ferramentas e o que os tornam comuns é a necessidade de produção rápida gastando menos e sem alterar a qualidade de seus produtos. “Para que isso seja possível, é necessário criar um perfeito ambiente de usinagem rumo à excelência”, ressaltou.

Alessandro trouxe o conhecimento sobre o lubrificante para a trefilação de alumínio. De acordo com ele, este lubrificante é um óleo integral com características especiais que consiste em lubrificar e refrigerar o sistema enquanto o material sofre uma redução de diâmetro por estiramento no processo chamado trefilação. “É de extrema responsabilidade esse trabalho que a gente faz, pois qualquer erro pode colocar tudo a perder numa fábrica de trefilação de metais não ferrosos”, pontuou.

Ronald trouxe sua visão sobre a importância da capacitação e a falta de mão de obra especializada para este recurso. Segundo ele, muitas universidades produzem muita teoria e não capacitam o profissional para o trabalho. “Mas não devemos colocar a responsabilidade somente na universidade, pois o interesse deve ser mútuo e haver complemento deste estudo”, continuou.

Para Marcos, a academia que traz a parte técnica e a indústria devem caminhar lado a lado no tema de capacitação. “Não somente a indústria, tampouco a academia, mas as duas juntas, esse é o caminho”, finalizou. ■

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Perspectivas positivas para os mercados de mineração e zinco

Secretário do Ministério de Minas e Energia abordou o momento atual e os planejamentos de longo prazo para o setor mineral; presidente do ICZ também apresentou o instituto, as potencialidades do Zinco e suas expectativas

“Os investidores internacionais estão enxergando o Brasil como um dos melhores locais para se investir em mineração no mundo”. Essa foi uma das principais percepções compartilhadas pelo secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (MME), Pedro Paulo Dias Mesquita, convidado especial da reunião organizada no dia 16 de março de 2022 pelo Conselho de Metalurgia e Mineração da ABIMAQ.

No que se refere ao desempenho do setor, é importante observar o crescimento impactado pelo preço com um faturamento superior a 60%, ou seja, bem superior ao PIB. Também tivemos um crescimento de volume no ano passado de 7% e de emprego em torno de 10%. “Batemos os 339 bilhões de produção mineral no país em 2021, e isso obviamente tem um peso gigantesco na capacidade do setor de fazer novos investimentos e de manter um ciclo de expansão”, salientou o secretário do MME.

A fim de apresentar um panorama dos próximos anos na mineração, Pedro Dias, que tomou posse no ano passado, destacou a elaboração do Plano Nacional de Mineração 2050 mostrando de que forma esse plano será construído e as fases do planejamento.

PLANO NACIONAL DE MINERAÇÃO (PNM) 2050. Esse Plano tem como objetivo o planejamento de longo prazo do setor mineral do País, orientando a evolução e assinalando opções de expansão desse segmento, no horizonte de até trinta anos.

Os estudos que subsidiarão o PNM 2050 estão divididos em cinco cadernos. O primeiro deles dedicado ao conhecimento geológico; o segundo, com foco em pesquisa e produção mineral; o terceiro, nas cadeias produtivas dos minerais para transição energética; o quarto, na competitividade da indústria mineral brasileira; e o quinto, no desenvolvimento sustentável. A partir desses cinco grandes temas, a secretaria está organizando uma série de oficinas com as diversas visões e temas que precisam ser encaminhadas por essa PNM. Ao todo estão previstas 20 oficinas e a ABIMAQ foi convidada pelo secretário a participar em algumas delas, como por exemplo, a oferta de equipamentos para a indústria de transformação mineral.

No mesmo evento, Daniele Albagli, presidente do ICZ – Instituto da Cadeia do Zinco, realizou palestra pa-

ESTUDO PARA O PNM 2050

» Os estudos que subsidiarão a elaboração do PNM 2050 foram divididos em 5 grandes temas da indústria mineral brasileira.

» Serão compilados em cadernos e orientarão a identificação dos desafios do setor e a proposição de políticas.

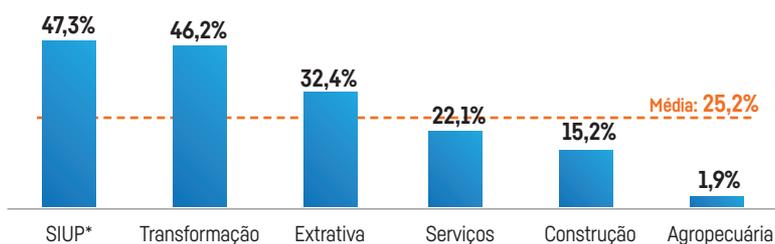
» Os produtos parciais e finais serão publicados no site oficial do PNM 2050.

CADERNOS DE ESTUDOS DO PNM 2050



CARGA TRIBUTÁRIA POR SETOR ECONÔMICO 2017 (Em proporção do PIB (%))

» Distorções são mais sentidas pela indústria de transformação



*Elaboração da CNI com base em dados da RFB/ME, CONFAZ, IBGE, ANP, ANEEL e ANM.
Nota: "Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP)"

ra apresentar sobre a atuação deste instituto no setor, além de trazer informações relevantes sobre esse mercado com tendência, investimento e os cenários.

CADEIA DO ZINCO. O instituto tem vários projetos divididos em comunicação, marketing e desenvolvimento de mercado. Uma das principais frentes de trabalho diz respeito à disseminação de informações técnicas, com a participação em vários eventos e a promoção de vários workshops técnicos.

CADEIA DO ZINCO – APLICABILIDADE. Atualmente, 60% do zinco no mundo vai para a aplicação de galvanização (banho de zinco na estrutura de aço). Já 14% da liga de zinco tem como principal mercado o segmento automotivo.

De acordo com Daniele, a participação do óxido de zinco tem crescido bastante no agronegócio. O elemento

tem sido cada vez mais demandado não só para as culturas, mas para a frente de micronutrientes, nutrição animal, fertilizantes e também para as estruturas metálicas do segmento.

POTENCIAL DO ZINCO. Além dos objetivos do desenvolvimento sustentável, o zinco atende também todo o tripé de sustentabilidade. Um estudo mostra que 4% do PIB é utilizado para recuperação de estruturas que com o tempo sofreram com a corrosão, e consegue fazer com que estas durem mais utilizando esses recursos que poderiam ser mais bem explorados, até por uma questão de segurança.

A demanda aparente de zinco metal do Brasil representa mais de 60% da demanda total da América Latina e pouco menos que 2% da demanda global. Construção civil e infraestrutura são responsáveis por 37% da demanda de zinco do Brasil, enquanto o setor automotivo representa 27%.

Quando se compara o consumo

per capita de zinco no Brasil com outros países, percebe-se um consumo muito baixo, 1kg/hab no Brasil e 3,4 kg/hab na Europa e nos EUA. “Logo, existe um potencial de crescimento bastante grande aqui na região”, concluiu a presidente do ICZ.

Para Rodrigo Franceschini – presidente do Conselho de Metalurgia e Mineração da ABIMAQ, seria válido explorar algumas áreas da entidade. “A associação possui um Grupo de Trabalho de Fundação e uma Câmara Setorial de Saneamento Básico e Ambiental que considero importante a troca de conhecimentos sobre este assunto”, enfatizou.

PRORROGAÇÃO DOS PRAZOS DE REGULARIZAÇÃO DE BARRAGENS. No final da reunião, Franceschini comunicou sobre a prorrogação dos prazos para regularização das barragens e reforçou que a ABIMAQ é um elo importante em relação ao descomissionamento dessas barragens. “Nós temos uma participação importante neste processo porque provemos boa parte dos equipamentos e das tecnologias utilizadas para a remoção dos rejeitos das barragens que dá uma destinação adequada.”

Para Franceschini a importância do tema de descomissionamento de barragem motivou a ABIMAQ a organizar um guia de tecnologias com soluções para essa atividade. “Desde os primeiros problemas com as barragens que aconteceram há cinco anos, muitas coisas tecnologia foram desenvolvidas aqui mesmo no Brasil, e a ABIMAQ pode ajudar efetivamente apresentando algumas soluções”, finalizou Franceschini. ■

FINANCIAMENTOS

ABIMAQ realiza Webinar de Financiamentos com o BNDES

O Banco de Desenvolvimento trouxe atualizações e perspectivas para 2022



Aceleração da implantação da indústria 4.0, estruturação de novos instrumentos e canais alternativos de acesso pelas micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), além do apoio à inovação, foram destacados por Ricardo Rivera, o Chefe do Departamento de Indústrias Intensivas em Tecnologia e Conectividade do BNDES, no evento realizado em 14 de março, abordando os principais desafios da atuação direta do BNDES em 2022 para a indústria de bens de capital.

FINANCIAMENTO DIRETAMENTE COM O BNDES.

Em termos de operações diretamente com o BNDES, existe o produto **Finame Direto que é um limite de crédito para financiamento à aquisição, comercialização ou produção de BK e materiais com fabricação nacional.** Não há incidência de IOF nas operações e possui flexibilidade de prazos e garantias constituídas para cada tranche de liberação.

O programa **Fundo Clima apoia projetos para redução de emissões de gases do efeito estufa** e à adaptação às mudanças climáticas, sendo as iniciativas de mobilidade urbana, cidades sustentáveis, máquinas eficientes, energias renováveis e gestão e serviços de carbono as principais modalidades aplicáveis a bens de capital.

A taxa de juros dos subprogramas depende da **forma de apoio**, do porte do cliente e de cada item financiado, entretanto costumam ser mais baixas, podendo ser viabilizadas via **apoio indireto** (solicitação feita por meio de instituição financeira pública credenciada pelo BNDES) ou via **apoio direto** (operação feita diretamente com o BNDES). O apoio pode ir de R\$ 10 a 80 milhões e os prazos são mais longos. O Fundo Clima possui vigência até 28/12/2024.

FINANCIAMENTO À EXPORTAÇÃO. Marcelo Alves, Chefe do Departamento de Comércio Exterior do BNDES falou sobre as modalidades de apoio ao setor por meio das linhas pré-embarque (produção no Brasil/capital de giro) e pós-embarque (comer-

cialização no exterior de bens e serviços exportados do Brasil). **Em termos gerais, o objetivo ao setor apoia a exportação de bens de alto valor agregado e serviços, aumenta e diversifica a base exportadora do país, além de expandir a capacidade de geração de renda e empregos no país.**

EXPOSIÇÃO GRATUITA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS NO SITE DO BNDES

Em meados de 2021, o BNDES e associados da ABIMAQ se reuniram para tratar sobre as melhorias na Consulta de Fornecedores e Produtos Credenciados no CFI. Nesses encontros, empresários contribuíram com importantes dados para a construção do Catálogo CFI. **Matheus Chaguri, explanando sobre o tema, informou que a nova forma de consulta disponibilizará um novo portal de busca dos produtos credenciados no CFI BNDES, tornando-a mais atrativa junto aos clientes.**

A ferramenta em breve estará no ar com novo layout, contendo mais informações, além das básicas provenientes do credenciamento. **Podendo expor para o público em geral, fotos dos produtos, catálogo comercial, contatos, redes sociais, entre outros.** Acessando o Portal CFI com login e senha, é possível complementar as informações para o Catálogo CFI, aproveitando a oportunidade de divulgar seus produtos de forma gratuita no site do BNDES.

Confira abaixo o novo formato de apresentação do fabricante e de seus produtos/serviços:

APOIO ÀS MPMEs E FINANCIAMENTOS VIA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Apoio às MPMEs e Financiamentos via Instituição Financeira
Tiago Peroba, por sua vez, apresentou sobre como **o Banco apoia as MPMEs, evidenciando os esforços para facilitar o acesso à crédito por meio do Canal MPME, que é uma plataforma que auxilia os empreendedores no desenvolvimento de seus negócios e que reúne um ecossistema de cerca de 70 parceiros** que oferecem diferentes soluções de acordo com a necessidade desejada. Os números do BNDES apontam cerca

de R\$ 1,9 bilhão de crédito contratado, em mais de 13 mil propostas aprovadas.

O BNDES atua em várias frentes junto às MPMEs, sendo o agronegócio, comércio e serviços, sustentabilidade, necessidades do dia a dia e dentre outros pontos que oferecem soluções que contribuem para o aumento da competitividade.

O Produto **Finame Baixo Carbono é um financiamento à aquisição de máquinas e equipamentos que contribuam para a redução da emissão de carbono**, sendo financiáveis itens de energia, mobilidade, infraestrutura. Além deste produto, Peroba também apresentou sobre as soluções do BNDES para tecnologias 4.0.

O evento contou com a participação de membros da Diretoria ABIMAQ e representantes do Banco. Pela ABIMAQ estiveram presentes o José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ e Giselle Rezende 1, gerente do departamento de Financiamentos da associação. Por parte do BNDES, as apresentações foram feitas pelo Chefe do Departamento de Indústrias Intensivas em Tecnologia e Conectividade, Ricardo Rivera 2, o Chefe do Departamento de Clientes e Relacionamento Institucional do BNDES, Tiago Peroba, o Chefe do Departamento de Comércio Exterior, Marcelo Alves 3 e o gerente de Credenciamento de Máquinas e Equipamentos, Matheus Chaguri.

Além destes, o encontro também contou com participação de Gabriel Aida 4, gerente de Relacionamento e Fomento a Clientes e Gustavo Gonçalves 5 que é membro da equipe de Credenciamento.

Vale ressaltar que recentemente a ABIMAQ renovou por mais cinco anos a parceria com o BNDES, com propósito de fomentar o apoio ao acesso de linhas de financiamentos do banco às empresas associadas à entidade e seus clientes. ■

» SAIBA MAIS

Este Webinar foi gravado para que você possa assistir quando quiser. Basta acessar aqui o canal da ABIMAQ no Youtube e conferir o conteúdo!

NOVA CONSULTA - FORNECEDOR

NOVA CONSULTA - PRODUTOS/SERVIÇOS

FINANCIAMENTOS

Cooperativas de Crédito

O que são e como funcionam!

As cooperativas de crédito são instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e surge como uma opção aos modelos tradicionais de negócios apoiados em grandes bancos, oferecendo os mesmos tipos de produtos e acesso aos principais serviços disponíveis em um banco, tais como, conta corrente, aplicações financeiras, PIX e empréstimos, e em sua maioria com taxas de juros menores que as praticadas pelas demais organizações financeiras.

Além de contribuir para o desenvolvimento econômico e social local, pois os recursos investidos na cooperativa ficam na própria região onde está localizada a Cooperativa, as operações realizadas pelos associados da Cooperativa são revertidas em seu benefício por meio de preços justos e participação nos resultados anuais. O valor é distribuído de acordo com os produtos e serviços utilizados por cada um no ano.

Nada mais é do que uma associação de pessoas, que nela ingressam voluntariamente (se tornando sócias) e fazem suas movimentações financeiras através dela. Os associados das Cooperativas são os donos e usuários da instituição. Os associados exercem direitos e deveres como tomadores de decisão. E isso ocorre não apenas como usuários do sistema. São realizadas assembleias periodicamente. O presidente, ou vice, prestam contas em seu nome do conselho. Tais decisões são através de votações, onde cada CPF é um voto.

De acordo com os dados da pesquisa divulgada em dezembro/21 realizada pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), as cooperativas de crédito pretendem abrir 1,3 mil novas



agências em 2022, inclusive a presença em municípios brasileiros onde não há presença de banco tradicional. A estratégia faz parte do cooperativismo na qual a interação entre as partes é feita com acolhimento, transparência e humanização.

As Cooperativas de Crédito atuam de forma independente e regionalmente, sendo cada uma delas impondo suas condições para as linhas de financiamentos.

A ABIMAQ possui parceria com algumas cooperativas do Sistema Sicredi, Sicoob e Ailos com objetivo de auxiliar as empresas associadas à ABIMAQ, bem como clientes destas, na obtenção de crédito fornecendo recursos para seu desenvolvimento.

Encontre a cooperativa mais próxima de você.

- » Sistema Sicredi
- » Sistema Sicoob
- » Sistema Ailos

Para se aprofundar como as cooperativas podem ajudar sua empresa e seus clientes, **preparamos um evento online no dia 12 de abril**, com a Cooperativa do Sicredi para dar dicas de acesso ao crédito com uso responsável e as principais documentações necessárias para conseguir o financiamento.

Ressaltamos que o Depto. de Financiamentos da ABIMAQ dá todo o suporte e o acompanhamento às empresas associadas na busca de financiamentos. Os interessados poderão, a qualquer momento, contatar o Departamento através do telefone: (11) 5582-6361 ou e-mail: defi@abimaq.org.br.

Além disso, você pode contar conosco para realizar a intermediação entre as cooperativas de interesse! ■

TECNOLOGIA



Normas Técnicas para Equipamentos de Ginástica e Condicionamento Físico

A Comissão de Estudo de Equipamentos para Ginástica e Condicionamento Físico, ABNT/CE-004:027.001, parte integrante do Comitê Brasileiro de Máquinas e Equipamentos (ABNT/CB-004), retomou no último dia 24/03, com o apoio das empresas da Câmara Equipamentos para Ginástica (ABIMAQ CSGIN) seus trabalhos, após um período sem atividades durante a pandemia.

Ativa desde 2017, a comissão elaborou 2 normas, já publicadas e constam no catálogo de normas da ABNT:

- » ABNT NBR 16779:2019 “Equipamentos permanentemente instalados para treino outdoor de livre acesso - Requisitos de segurança e métodos de ensaio”
- » ABNT NBR ISO 20957-1:2019 “Equipamento de treino estacionário Parte 1: Requisitos gerais de segurança e métodos de ensaio” harmonizando as discussões e normas nessa área praticados pelo comitê internacional “ISO TC83 Sports and other recreational facilities and equipment”.

A Comissão definiu que, este ano de 2022, as atividades serão voltadas para a finalização e a publicação das demais partes (8) da norma série ISO 20957, para contribuir na diferenciação de produtos no mercado tanto nacional quanto in-

ternacional, bem ainda servirem de poderosa ferramenta para os consumidores disporem de requisitos técnicos para a avaliação dos equipamentos, principalmente relativas às questões de segurança e qualidade. As normas técnicas deverão ainda, estimular a criação de infraestrutura laboratorial, para a realização da Avaliação da Conformidade e a obtenção de certificações por organismos independentes para os equipamentos para Ginástica.

Segundo Victor Xavier, coordenador da Comissão de Estudo, “As normas visam fortalecer o segmento de equipamentos de Fitness do Brasil que poderão projetar ou importar produtos com qualidade mínima requeridas por normas internacionais, que já vem sendo amplamente aplicadas no mercado externo. Além de proteger consumidores brasileiros na aquisição de produtos que atendam requisitos mínimos de qualidade e segurança, também pode melhorar a competitividade das empresas brasileiras para atuar, não só no mercado interno, mas internacional.”

Essa retomada será caracterizada por reuniões mensais, feitas em ambiente online, facilitando a participação de todos os interessados entre diferentes empresas e entidades representativas no segmento, que tiveram dificuldade de participar na modalidade presencial. ■

TREINAMENTOS ABIMAQ



» Confira abaixo a programação de treinamentos disponíveis para o mês de abril de 2022.

» Site: www.abimaq.org.br/cursos » Tel.: (11) 5582-6321/5703 » E-mail: capacitacao@abimaq.org.br

14 de abril → ONLINE - CANVAS - Modelo de Negócio
18 à 19 de abril → ONLINE - Gestão de Conflitos
20 de abril → ONLINE - Administração Financeira &

Controles de Tesouraria
25 à 28 de abril → ONLINE - NR12 - Gestão para Fabricantes e Usuários - Foco Administrativo/Técnico

25 à 28 de abril → ONLINE - Apresentações Poderosas com Storytelling ■

TECNOLOGIA

Conselho de Tecnologia da ABIMAQ realiza webinar sobre a parceria com a EMBRAPII

Acordo entre as entidades pretende ampliar as oportunidades e interesses das empresas em pesquisa e desenvolvimento para obtenção de soluções tecnológicas.

Com o principal objetivo de explicar o funcionamento da Rede EMBRAPII, no atendimento às necessidades de inovação tecnológica pelas indústrias e empresas em geral, e as ações realizadas/ previstas após



o recente acordo de cooperação firmado entre as instituições, que tem o intuito de facilitar a identificação de oportunidades junto às mais de 1.600 empresas associadas da ABIMAQ, o Conselho de Tecnologia da ABIMAQ realizou no último dia 15 de março um webinar para explicar a parceria com a EMBRAPII (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial).

Na apresentação, o diretor de Planejamento e Relações Institucionais da EMBRAPII, Igor Nazareth, reforçou que a parceria da ABIMAQ será positiva para o fortalecimento das atividades de inovação junto aos associados, através do desenvolvimento de projetos e tecnologias pelas unidades da rede, nos variados setores.

A EMBRAPII, é considerada um ecossistema de inovação, que tem um contrato de gestão com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), tendo o Ministério da Educação (MEC), o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Economia (ME) como intervenientes. O diretor ressalta que os ministérios repartem a responsabilidade pelo seu funcionamento e para fomentar o desenvolvimento de soluções tecnológicas para a indústria brasileira, em cooperação com as 76 instituições de pesquisas integrantes da rede, nas mais diversas áreas do conhecimento.

A EMBRAPII também dispõe de outros recursos para áreas específicas como o da Rota 2030, na linha de mobilidade e logística; e o IOT/Manufatura 4.0, que vão ao encontro de trabalho dos associados das tecnologias que são desenvolvidas, e os recursos

vindos do governo ou de legislações específicas para o apoio a demanda que existe no setor privado para o desenvolvimento de novas tecnologias, colocando um novo produto, processo e serviço no mercado.

Igor Nazareth cita que os modelos para pagamento são inspirados em um financiamento tripartite, divididos entre EMBRAPII, cerca de 1/3 a 50% do valor aportado; unidade EMBRAPII, em que a ICT colocará uma contrapartida econômica, pessoal, infraestrutura, equipamento; e a última parte do aporte será da empresa, mas num volume menor. No discurso, reforça a nova modalidade de apoio, Basic Funding, um modelo consorciável que traz a participação de pelo menos duas empresas e duas unidades EMBRAPII para os projetos de inovação mais complexos e de maior risco, mas com grande potencial para o desenvolvimento de novas rotas tecnológicas. Nesse caso, a participação financeira da EMBRAPII tende a ser maior, compartilhando risco com o setor privado.

Em relação aos principais programas ofertados, destaca-se o papel relevante da parceria com o SEBRAE, principalmente para as micro e pequenas empresas, que tem grande parte dos seus projetos pagos pelo SEBRAE, cobrindo até 70% do valor. E o acordo com o BNDES COVID, com a disponibilidade de recursos em projetos para o desenvolvimento de novas tecnologias relacionadas ao combate a pandemia ou para utilização posterior, como os testes clínicos de medicamentos ou produção de equipamentos de produção individual e coletiva.

“A EMBRAPII começou a trabalhar com esses programas para apoiar o desenvolvimento da tecnologia até a entrada do mercado dessas empre-

sas e com diferentes produtos, porque para cada etapa você precisa de diferentes formas de se apoiar a tecnologia”. “A ideia é que quando ela for para mercado, consiga recursos que possam ser apoiados por outras fontes, ou seja, que o apoio continue, mesmo após a EMBRAPII”.

Parcerias internacionais também são realizadas, e hoje têm-se o apoio de empresas brasileiras com estrangeiras, em países como Israel, Canadá, Suíça, onde o país parceiro pagará o desenvolvimento da solução da empresa local e a EMBRAPII entra com o apoio pelo Brasil.

Igor também discorreu sobre as quatro redes de pesquisa - Inteligência Artificial; Grafeno; Transformação Digital; Mobilidade e Logística (Rota 2030); que trabalham em áreas estratégicas de forma consorciada. Significa dizer que todas as unidades que

trabalham para o conselho, que vem do setor privado, são alocadas para desenvolver projetos mais complexos e pensar em novas formas de se apoiar a inovação, discutir questões relacionadas a pesquisa e desenvolvimento e como estruturar novos programas de apoio.

Sobre as modalidades de incentivo e apoio, o EMBRAPII DAY, ganha relevância, pois trata-se de um workshop realizado pela instituição, com o propósito de apresentar uma empresa a mais de uma rede de unidades da EMBRAPII. As unidades realizam uma apresentação individual para a empresa selecionada, com a demonstração de seus respectivos portfólios, capacidade técnica, projetos desenvolvidos para outras empresas, etc. A partir disso, inicia-se a negociação da empresa com uma ou mais unidades que possam colaborar com o projeto e desafio tecnológico existentes.

Para a parceria, estão previstas realizações de novos EMBRAPII DAYS com empresas associadas da ABIMAQ, além de estudos e análises das demandas que possuem, lançamento de novos programas, novas parcerias, e a participação nos eventos da instituição, como a ABIMAQ INOVA.

A parceria também focará na interação de tentar identificar todas as necessidades e oportunidades da empresa para investir em inovação. A ABIMAQ estará disponível para, além de apoiar, auxiliar, discutir, acompanhar e monitorar essas empresas desde o início, no sentido também de compreender e entender o orçamento ou as propostas recebidas pelas unidades EMBRAPII.

Para 2022, o principal objetivo é fortalecer essas atividades a fim de vislumbrar novos casos de sucesso, pois isso gera um incentivo para as mais de 1600 empresas associadas da ABIMAQ. ■

A EMBRAPII começou a trabalhar com esses programas para apoiar o desenvolvimento da tecnologia até a entrada do mercado dessas empresas e com diferentes produtos, porque para cada etapa você precisa de diferentes formas de se apoiar a tecnologia

» Igor Nazareth,
diretor de Planejamento e Relações Institucionais da EMBRAPII



FEIRAS E EVENTOS

Importantes feiras contam com ilhas ABIMAQ



Com montagem padrão e de qualidade, os estandes coletivos organizados pela ABIMAQ são atrativos para as empresas associadas

Além de negociar condições especiais como o desconto no valor do metro quadrado da área para participação das associadas, a ABIMAQ tem negociado com os organizadores dos eventos também a participação das empresas em estande coletivo, intitulado **Ilha ABIMAQ**.

Neste formato de ilha, a equipe de feiras da ABIMAQ é responsável pela captação dos forne-

cedores, efetuar concorrência para contratação de montagem e serviços que serão rateados entre as empresas, além de administrar os serviços contratados durante a feira. O objetivo é proporcionar para as empresas o melhor custo x benefício e uma maior visibilidade no evento.

Confira as feiras que acontecerão em 2022 e contam com Ilhas ABIMAQ:



» **MEC SHOW**
02 A 04/08/22 – SERRA (ES)

A MEC SHOW – Feira da Metalmeccânica + Inovação Industrial, é considerada uma das principais feiras do setor metalmeccânico e traz as últimas tendências e tecnologia de ponta para a indústria, atraindo profissionais com alto poder de decisão e gestores de compras das grandes plantas industriais do Espírito Santo.

Além dos lançamentos e soluções apresentadas pelos expositores, a feira MEC SHOW conta com uma rica grade de programações técnicas e eventos realizados ao longo do ano para divulgação das oportunidades de negócios da região.

- » **Ilha ABIMAQ:** 63m² de área
- » **Empresas confirmadas:** Combustol, Cortesa e Weidmuller
- » **Espaços disponíveis:** 2 estandes de 9m²
- » Para informações do evento, acesse o site mecshow.com.br.



» **FENASAN**
13 A 15/09 – SÃO PAULO (SP)

A Fenasan – Feira Nacional de Saneamento e Meio Ambiente acontece em paralelo ao Encontro Técnico da AESabesp – Congresso Nacional de Saneamento e Meio Ambiente e tem como objetivos principais o fomento e a difusão da tecnologia empregada no setor de saneamento ambiental, bem como a troca de informações, a demonstração de produtos e o desenvolvimento tecnológico de sistemas empregados no tratamento e abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem das águas pluviais, análises laboratoriais, adução e abastecimento e sistemas de coleta, e disposição final e manejo de resíduos sólidos, reunindo os principais fabricantes e fornecedores de materiais e serviços para o setor de saneamento e de segmentos correlatos.

- » **Ilha ABIMAQ:** 192m² de área
- » **Empresas confirmadas:** Asvotec, Fluid Feeder, Nordic e Peralisi
- » **Espaços disponíveis:** 5 estandes (20m², 18m², 16m² e 12m²).
- » Acesse o site fenasan.com.br para informações do evento.



» **INTERMACH**
13 A 16/09 – JOINVILLE (SC)

A 13ª Intermach – Feira e Congresso Internacional de Tecnologia, Máquinas, Equipamentos, Automação e Serviços para a Indústria Metalmeccânica é referência em tecnologia para a manufatura industrial e apresenta tecnologias, inovações, tendências, e desenvolve negócios e relacionamentos, além de estimular o conhecimento. O evento reúne empresas fornecedoras para o mercado industrial e recebe visitantes nacionais e internacionais em busca de tecnologias e soluções inovadoras.

Realizada em Santa Catarina, um mercado promissor e a segunda economia que mais cresceu no país em 2021, a feira conta com eventos simultâneos como congresso, workshops e rodada de negócios. Em sua última edição a Intermach reuniu 200 marcas em exposição e o número de visitantes superou a previsão inicial, atingindo a marca de 22 mil pessoas.

- » **Ilha ABIMAQ:** 140m² de área
- » **Empresa confirmada:** Navvi
- » **Espaços disponíveis:** 4 estandes de 20m² e 3 de 15m²
- » Para informações da feira, acesse o site intermach.com.br.



Promoção e Organização



» **RIO OIL & GÁS**
26 A 29/09 – RIO DE JANEIRO (RJ)

A Rio Oil & Gás 2022, principal evento da indústria de Petróleo e Gás do País, será inédita, com um novo formato e uma nova localização. A primeira edição híbrida está marcada para no Boulevard Olímpico Rio de Janeiro e já tem confirmados pelo menos 320 expositores, o mesmo número registrado na última edição presencial realizada em 2018.

- » **Ilha ABIMAQ:** 129,50m² de área
- » **Empresas confirmadas:** Neuman & Esser, Recifer, Cabos Lapp, Wika, Vulkan, Gascat e Coester
- » **Espaços disponíveis:** 3 estandes (10m², 12,5m² e 7m²)
- » Acesse o site rioilgas.com.br para informações do evento.

» SAIBA MAIS

Para informações de como participar das ilhas ABIMAQ nas feiras Mec Show, Fenasan, Intermach e Rio Oil & Gás, contate o Departamento de Feiras da ABIMAQ pelo telefone (11)5582-6316 e pelo e-mail feiras@abimaq.org.br.



VISITE NOSSO ESTANDE NA FEIMEC E CONHEÇA AS TECNOLOGIAS DA INDÚSTRIA 4.0



MANUTENÇÃO INTELIGENTE



SOLUÇÕES DIGITAIS



RASTREABILIDADE



MODERNIZAÇÃO DE PROCESSOS



EXPRESSO TECNOLÓGICO



ESTOQUE DIGITAL



INFRAESTRUTURA DIGITAL



DIGITALIZAÇÃO DE MÁQUINA



GESTÃO DIGITAL

DE 03 A 07 DE MAIO NO SÃO PAULO EXPO

PATROCINADORES



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO E PROMOÇÃO



PATROCINADOR OFICIAL



PARCEIRO DE MÍDIA





COMÉRCIO EXTERIOR

Receita Federal: Operação Padrão e SISCORI

Greve de Auditores Fiscais da RFB e desativação do SISCORI afetam o comércio exterior brasileiro

A ABIMAQ tem acompanhado os impactos gerados pela operação-padrão iniciada pelos servidores da Receita Federal do Brasil no dia 27 de dezembro de 2021. Com o objetivo de mensurar os impactos desta mobilização sobre as empresas do setor de máquinas e equipamentos e reunir subsídios para ações junto às autoridades competentes, a ABIMAQ enviou às associadas, em janeiro deste ano, uma consulta para o mapeamento dos efeitos da greve dos auditores fiscais da RFB sobre as operações de exportação e importação do setor. Foram obtidas 79 respostas, sendo que 25 empresas informaram impactos por conta da greve em 124 operações de exportação; 59 empresas informaram impactos em 524 operações de importação; e 5 empresas informaram que não houve prejuízos ou que foram afetadas por conta da greve.

O resultado da pesquisa foi compartilhado com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e apresentado em reuniões com representantes da Receita Federal do Brasil e

Ministério da Economia. Nesses encontros, a ABIMAQ demonstrou o impacto dos atrasos na liberação de cargas sobre a atividade das empresas do setor em função do aumento de custos logísticos, aduaneiros e de produção, ocasionados pela operação-padrão que se arrasta por mais de 3 meses. Em reunião com a Secretária Especial da Receita Federal do Brasil (SRFB) realizada pela CNI em 18/03, foi demonstrada por parte da RFB a possibilidade do fim da greve devido ao acatamento das solicitações reivindicadas pelos auditores fiscais por meio de recomposição orçamentária e pelo pagamento de bônus pelo poder Executivo. Caso ocorra, tais medidas somente ocorreriam no período de abril a julho, e até lá o atraso nas alfândegas deve permanecer.

Visando uma solução eficaz e imediata, a ABIMAQ, por meio de sua Assessoria Jurídica, abriu Ação Coletiva de mandado de segurança solicitando a liberação das cargas paradas nas unidades aduaneiras da RFB de Guarulhos (SP); Novo Hamburgo (RS); Porto Alegre (RS); Rio

Grande (RS); Santos (SP) e Viracopos (SP), e aguarda uma decisão do judiciário sobre o tema.

Outro tema de grande impacto no comércio exterior é a desativação do SISCORI por meio da Portaria RFB no 100/2021, que revogou a Portaria RFB no 361/2016 sobre divulgação de dados estatísticos aduaneiros. Segundo a justificativa técnica da RFB, a medida foi adotada por ter sido comprovado que softwares estatísticos conseguiram quebrar o sigilo do importador em algumas operações, correlacionando os dados do SISCORI com outras bases de dados públicas.

Desde o desligamento do sistema, em 17 de dezembro de 2021, não é mais possível acessar dados individualizados das operações de importação, que permitiam, por meio da análise das descrições dos produtos nacionalizados e dos valores declarados, a apuração de dumping, subsídios, subfaturamento, declaração falsa de origem, desvio de comércio e quaisquer outras formas de fraudes nas importações. A indisponibilidade dessas informações destituiu

as empresas nacionais de seu principal instrumento para o combate a operações comerciais fraudulentas.

Diante disso, a ABIMAQ tem realizado diversas reuniões com as entidades e com o governo, sem que fosse alcançada uma solução definitiva. Em uma última reunião, realizada com a RFB e entidades setoriais em 22 de março de 2022, foi levantada a hipótese por parte da RFB de atualizar a Nomenclatura de Valor Aduaneiro e Estatística (NVE) com os atributos enviados pelo setor para o Catálogo de Produtos que será implementado no Módulo de Importação do Siscomex. A medida tornaria viável uma análise mínima dos dados aduaneiros, tornando possível a elaboração de um estudo-denúncia por subfaturamento, mas inviabilizando a análise de classificação incorreta da importação. O tema segue em discussão junto à Receita Federal e a ABIMAQ continua empenhada na busca de alternativas para o monitoramento de importações fraudulentas e apresentação de denúncias aos órgãos competentes. ■



ABIMAQ apresenta manifestação à Consulta Pública da SECEX sobre licenciamento às importações

O tratamento proposto para importações de bens remanufaturados teve destaque na manifestação

Publicada em 13 de janeiro, a Circular SECEX nº 01/2022 abriu Consulta Pública para a apresentação de comentários e sugestões a respeito da minuta de Portaria que dispõe sobre o licenciamento de importações. A minuta de normativa teve como base a análise de impacto regulatório (AIR), realizada de acordo com o Decreto nº 10.411/2020, e que levou em conta as respostas à consulta pública de 2021.

Em resposta a essa consulta, a ABIMAQ en-

caminhou à SECEX sugestões de texto para a minuta que melhor atendesse aos interesses das empresas do setor. Para isso, foram realizadas reuniões de alinhamento e coleta de subsídios das empresas impactadas pelas alterações propostas, sobretudo, pelos dispositivos sobre a importação de bens remanufaturados. Os pontos de maior destaque na manifestação da ABIMAQ foram o tratamento administrativo e os procedimentos para importação de bens remanufaturados.

Em paralelo à essa manifestação, a ABIMAQ encaminhou à SECEX suas preocupações quanto aos potenciais impactos e riscos da regulamentação proposta - em especial, sobre a efetividade dos controles e procedimentos de fiscalização dos bens importados-, quanto ao conteúdo da análise de impacto regulatório realizada pela SECEX e quanto à aparente ausência de participação de outros órgãos governamentais relevantes para o esforço regulatório em discussão.

Nas sugestões endereçadas pela ABIMAQ à SECEX, e também aos demais órgãos governamentais que têm atribuições pertinentes ao tema, como o Inmetro e o Ministério do Meio Ambiente, salientou-se a necessidade de uma abordagem regulatória multidisciplinar para o tema da importação de bens usados e remanufaturados. Essa abordagem deve levar em conta questões ambientais e de segurança dos usuários, e as alterações nos procedimentos de importação desses bens devem ser feitas de modo progressivo, assegurando controles e fiscalização adequados. ■

COMÉRCIO EXTERIOR

Gecex faz redução adicional no Imposto de Importação sobre Bens de Capital (BK)

Redução unilateral e permanente será de mais 10% e passa a valer em 1º de abril

O governo aprovou, no dia 24 de março, por meio da Resolução Gecex nº 318, uma nova redução de 10% nas alíquotas do Imposto de Importação (II) incidentes sobre os produtos grafados como Bens de Capital (BK) e Bens de Informática e Telecomunicações (BIT) na Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul. Diante da medida, os setores de BK e BIT já acumulam uma redução total de 20% na tarifa de importação, sinalizando o cumprimento, por parte do governo federal, da promessa de dar continuidade ao processo de redução da TEC - mesmo que de forma unilateral no âmbito do Mercosul.

A redução adicional incidirá sobre mais de 900 códigos tarifários (NCMs) - US\$16 bi em importações, mas não é aplicável aos bens do setor automotivo, que seguem com as tarifas de importação definidas no Acordo de Complementação Econômica nº 14 (ACE-14). Segundo o governo, o objetivo da medida é aumentar a produtividade e a competitividade da economia brasileira, mediante a redução dos custos envolvidos na importação de produtos estratégicos. A despeito disso, não há previsão de que o corte seja estendido também às matérias-primas - que sofreram apenas uma redução temporária do II em 10%, válida até dezembro de 2022.

A medida tem como base a Resolução Gecex nº 173, de março de 2021, que instituiu a primeira redução de 10% sobre os mesmos itens. Assim como na redução implementada em 2021, a nova medida foi estabelecida sem a realização de consultas públicas aos setores e sem a publicização das análises que amparam a alegada redução tarifária.

A ABIMAQ recebeu com grande surpresa o anúncio do Ministério da Economia, feito em uma coletiva de imprensa concedida no dia 21 de março, sobre a aprovação da redução pelo Comitê-Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex-Camex). Além de gerar grande instabilidade no ambiente de negócios, a decisão relega os setores de BK e BIT a um quadro de insegurança, em especial, quanto ao comprometimento do Poder Público com a mitigação do "Custo Brasil" como condição para abertura comercial do país. ■



ECONOMIA

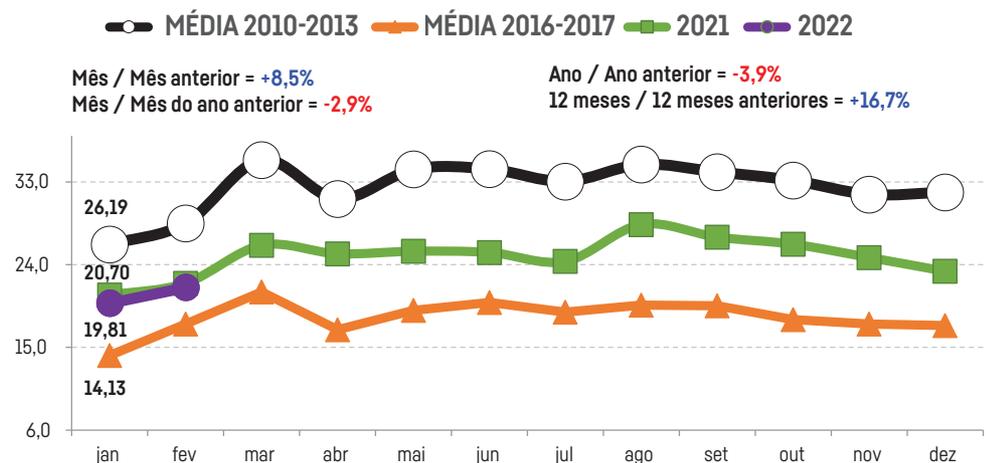


» Departamento de competitividade, economia e estatística

Acesse as pesquisas e estudos especiais do setor. » Tel.: (11) 5582-6347

» Site: <https://bit.ly/2TRFF5z> » E-mail: deee@abimaq.org.br

Desempenho do setor de máquinas e equipamentos apresentou redução de -3,9% no primeiro bimestre de 2022

DESEMPENHO MENSAL - RECEITA LÍQUIDA
PERÍODOS SELECIONADOS - EM R\$ BILHÕES

» 2022 = -25,0% contra a média de 2010-2013

Fonte: DCEE/ABIMAQ. Nota: Deflator utilizado - coluna 32 - FGV

» QUADRO GERAL

A indústria brasileira de máquinas e equipamentos iniciou o ano de 2022 com desempenho abaixo do observado em 2021 e abaixo das expectativas. Em fevereiro, ainda que a receita líquida tenha melhorado em relação ao mês de janeiro (+8,5%), se manteve abaixo do resultado de fevereiro de 2021 (-2,9%). Acumulando no ano (1º bimestre) houve queda de 3,9%, após crescimento de 21,7% em 2021 (jan-dez). O resultado anualizado do setor fabricantes de máquinas e equipamentos recuou de um crescimento de 18,5% (jan22) para crescimento de 16,7% em fevereiro de 2022.

As exportações os números observados no primeiro bimestre do ano indicam que a desaceleração da atividade industrial, iniciada no último trimestre de 2021, principalmente nos setores ligados ao consumo das famílias, continuam impactando negativamente os investimentos produtivos de alguns segmentos. Na análise interanual (1º bimestre em relação a 1º bi/21) a queda se deu principalmente nas vendas de máquinas no mercado doméstico (-6,1%). As exportações no mesmo período registraram crescimento de 12,1% em Reais. Os investimentos ligados aos setores agrícolas de construção civil continuam em crescimento.

As importações de máquinas e equipamentos registraram crescimento em relação ao mês de janeiro (4,1%). Como resultado da aquisição de caldeira no valor de US\$ 174 milhões. Descontado esse valor o resultado seria queda de 5% sobre o mês de janeiro21. No primeiro bimestre as importações de máquinas e equipamentos acumularam crescimento de 19,0%. Em média o Brasil vem importando cerca de US\$ 1,9 bilhão por mês em máquinas e equipamentos.

O consumo aparente de máquinas e equipamentos, resultado da soma das máquinas importadas com as produzidas localmente e direcionadas ao mercado interno, registrou queda de 2,8% na comparação interanual. No período houve queda na produção direcionada para o mercado local de 6,1%. Na importação, ainda que houvesse crescimento de 19% em dólares, em reais houve queda de 4,2% nesta análise. No mês de fevereiro de 2022 em relação a janeiro houve crescimento nas importações de máquinas e equipamentos quando o resultado é medido em dólares (4,1%), mas em reais recuou 0,4%. As aquisições do mercado doméstico cresceram 7,5%.

» NUCI, PEDIDOS e EMPREGOS

Durante o mês de fevereiro de 2022 houve recuperação no nível de utilização da capacidade instalada da indústria brasileira de máquinas e equipamentos., incremento de 1,6 p.p frente a fev22, que anulou parte da perda observada no ano. No período o setor atuou com 79% da sua capacidade instalada. A carteira de pedido, medida em número de semanas para atendimento, voltou a registrar queda (-10,7%) após crescimento (8,8%) em jan22. Ainda assim a carteira média de pedidos dos últimos 12 meses, ficou 18,6% acima da observada em 2021.

Apesar da desaceleração das vendas nos últimos meses, o mês de fev22 registrou novas contratações de mão de obra (+0,8%). A indústria de máquinas e equipamentos fechou o mês de fevereiro de 2022 com 390.479 pessoas empregadas. O período registrou a abertura de mais 7 mil postos em relação a dez21. Em relação ao mesmo mês de 2021 (fev) o setor conta atualmente com 37 mil novos colaboradores. ■



ARMAZENAGEM: DESAFIOS DE UMA PRODUÇÃO RECORDE EM 2022



“O Brasil é o celeiro do mundo”. Essa frase foi um slogan nacional durante o governo de Getúlio Vargas que ganhou mais força nas últimas décadas em virtude dos resultados alcançados pelo nosso agronegócio, principalmente na produção de grãos.

Podemos afirmar que o Brasil alimenta quase um bilhão de pessoas ao redor do mundo, o que é uma imensa responsabilidade para garantir sua segurança alimentar. Essa responsabilidade também é da cadeia logística pós-colheita, principalmente do setor de armazenagem de grãos.

A capacidade estática de armazenagem de grãos não tem acompanhado o crescimento da produção brasileira, apesar de todos os esforços que existem dos governos que vem se sucedendo em investir na área. O déficit tem sido crescente e alcançará 80-90 milhões de toneladas esse ano, um recorde negativo. Não fosse a frustração de safra no sul do país, ele chegaria a mais de 110 milhões de toneladas, o que poderia causar um verdadeiro caos logístico no país.

Estamos produzindo cada vez mais, o que significa que os produtores brasileiros são competentes e que há mercado para nossos produtos. Temos uma projeção de crescimento da produção brasileira invejável para o mundo, apesar de nós só cultivarmos ainda 9% do território nacional. Podemos dobrar a área agrícola ao longo dos próximos anos, sem derrubar árvores, usando pastagens degradadas em regiões de possível implantação da agricultura.

O Brasil não está em um estágio de produção madura como, por exemplo, estão os Estados Unidos. Estamos ampliando a produção. A cada ano produzimos, em média, 10 milhões de toneladas de grãos a mais. Essa produção circulando demanda mais caminhões, rodovias, portos, entrepostos logísticos e sistemas de armazenagem. O produtor está ganhando eficiência e produtividade, apoiado pela pesquisa que lança novas variedades e híbridos todos os

“ Para zerar o atual déficit de armazenagem, o Brasil precisaria investir em torno de R\$ 80 bilhões, e esse investimento deveria acontecer preferencialmente dentro das fazendas. ”

anos, desenvolve biotecnologia, orienta a correção dos solos e o plantio direto, sempre visando a sustentabilidade da produção. O desafio do país é acompanhar essa onda oferecendo uma infraestrutura mais racional e suficiente para essa produção crescente.

Hoje, a armazenagem de grãos está muito concentrada em centros urbanos e pouco dentro de fazendas. Segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), mais de 80% dos armazéns estão nas cidades, indústrias e portos, e menos de 20% estão juntos às lavouras. Portanto, incentivar a construção de armazéns de grãos na fazenda trará maior racionalidade ao processo logístico pós-colheita, maior controle e economia para os agricultores e maior segurança alimentar aos consumidores, pela distribuição da produção em armazéns em todo o território nacional.

Para zerar o atual déficit de armazenagem, o Brasil precisaria investir em torno de R\$ 80 bi-

lhões, e esse investimento deveria acontecer preferencialmente dentro das fazendas. Portanto, a oferta de crédito em quantidade suficiente, prazo compatível e juros fixos são fundamentais para que o produtor invista em armazenagem. O crédito para construção de armazenagem tem sido o principal entrave para mitigação do déficit crescente e uma análise sobre isso merece um artigo específico.

O custo para construção de um sistema de armazenagem varia de R\$ 900 a R\$ 1.100 por tonelada estática, talvez hoje R\$ 1.200 porque o aço subiu muito. Só que desse total, apenas 45-50% está destinada aos equipamentos (silos, secadores, limpadores, transportadores etc), o resto são obras e serviços complementares ou de infraestrutura para implantar a obra.

Os fabricantes brasileiros de equipamentos de armazenagem estão preparados para o desafio de reduzir o déficit de armazenagem. Têm tecnologia moderna, tanto é que essas empresas também exportam seus equipamentos. A capacidade fabril brasileira de equipamentos de armazenagem tem crescido, e pode crescer mais e rapidamente. As estatísticas do setor feitas pelo Departamento de Estatística do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ) mostram, inclusive, uma capacidade ociosa das fábricas que poderia ser suprida, caso o mercado demande.

A melhoria dessa infraestrutura de uma forma mais organizada e com uma visão mais estruturada, vai causar um impacto de crescimento significativo da agricultura brasileira e todo mundo vai ganhar com isso, principalmente os consumidores que terão produtos mais baratos armazenados com segurança. Mais armazéns também possibilitam “carregar” estoques para períodos de entressafra, garantindo o suprimento de grãos e reduzindo a oscilação de seus preços. ■